

# Boletim Mensal de Estatística

MARÇO 2023



**Título**

Boletim Mensal de Estatística - março 2023

**Editor**

Instituto Nacional de Estatística, IP  
Av. António José de Almeida  
1000 - 043 Lisboa  
Portugal

**Presidente do Conselho Diretivo**

Francisco Lima

**Design e Composição**

Instituto Nacional de Estatística, IP

**Publicação periódica**

Mensal

**Multitemas****Edição digital**

ISSN 0032-5082

 Apoio| ao utilizador

**218 440 695**

Chamada para rede fixa nacional

O INE, I.P. na Internet

**www.ine.pt**

© INE, I.P., Lisboa • Portugal, 2023

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



# Índice

- 4 Índice de Produção Industrial – janeiro de 2023
- 6 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – janeiro de 2023
- 8 Estatísticas do Emprego anuais – 2022
- 10 Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – fevereiro de 2023
- 12 Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – janeiro de 2023
- 13 Construção: Obras Licenciadas e Concluídas – 4.º trimestre 2022
- 14 Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – fevereiro de 2023
- 15 Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – fevereiro de 2023
- 16 Estatísticas de Rendas da Habitação ao nível local – 4.º trimestre de 2022
- 17 Estatísticas do Comércio Internacional – janeiro de 2022
- 18 Empresas em Portugal – Empresas em sectores de alta e média-alta tecnologia – 2021
- 19 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – janeiro de 2023
- 21 Índice de Preços na Habitação – 4.º trimestre de 2022
- 23 Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – janeiro de 2023
- 24 Índice de Preços no Consumidor – fevereiro de 2023
- 26 Índices de Preços na Produção Industrial – fevereiro de 2023
- 27 Estimativa Rápida do IPC/IHPC – março de 2023
- 28 Estatísticas Vitais – Dados mensais, fevereiro de 2023
- 30 Estatísticas demográficas 2021
- 32 Atividade Turística – janeiro de 2023
- 35 Atividade Turística, Estimativa Rápida – fevereiro de 2023
- 37 Atividades dos Transportes – 4.º Trimestre 2022
- 39 Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo – janeiro de 2023
- 41 Síntese Económica de Conjuntura – fevereiro de 2023
- 43 Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – março de 2023
- 45 Empresas em Portugal 2020, Demografia das Empresas – 2022
- 46 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – fevereiro de 2023
- 47 Contas Nacionais Trimestrais por Sector Institucional – 4.º trimestre 2022
- 48 Principais Agregados das Administrações Públicas – 2022
- 49 Procedimento dos Défices Excessivos – 1.ª Notificação 2023

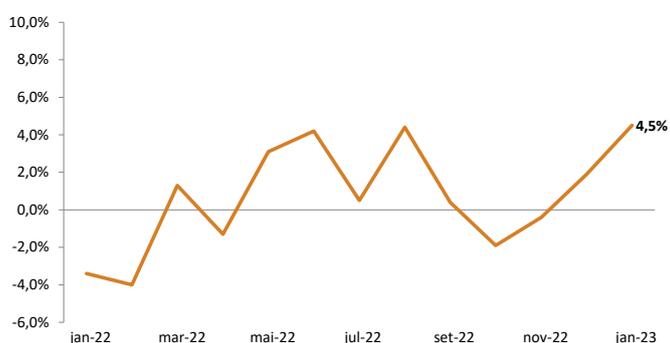
## Produção industrial aumentou 4,5% em janeiro



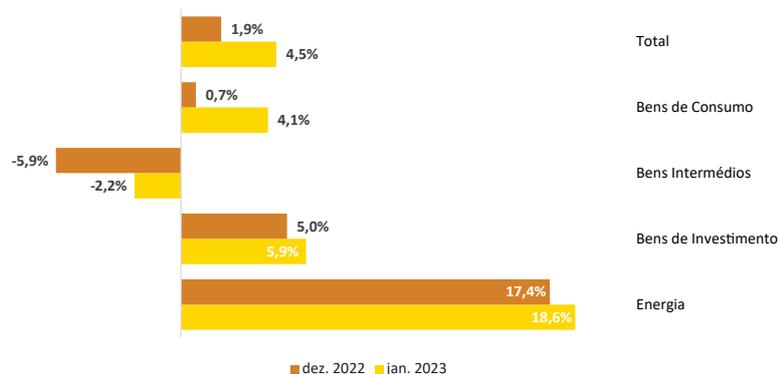
Em janeiro de 2023, em termos homólogos:

- O Índice de Produção Industrial (IPI) apresentou uma variação de 4,5% (1,9% em dezembro);
- Excluindo o agrupamento “Energia”, a variação foi de 1,7% (-1,2% no mês precedente);
- A taxa de variação da secção “Indústrias Transformadoras” situou-se em 1,3% (-0,2% em dezembro); e
- Todos os grandes agrupamentos industriais que compõem o índice apresentaram variações homólogas mais favoráveis que no mês anterior.

Índice de Produção Industrial  
(variação homóloga)  
Total



IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais  
(variação homóloga)



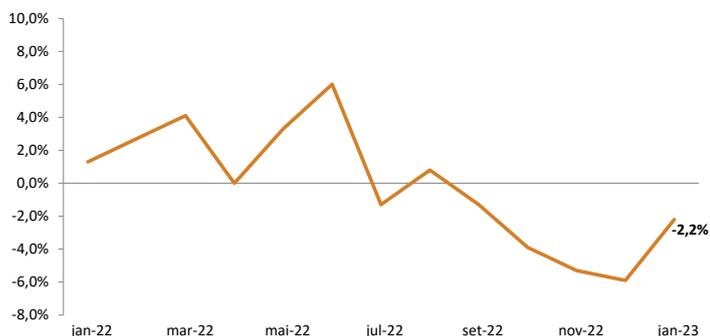
Índice de Produção Industrial (variação homóloga)  
Bens de Investimento



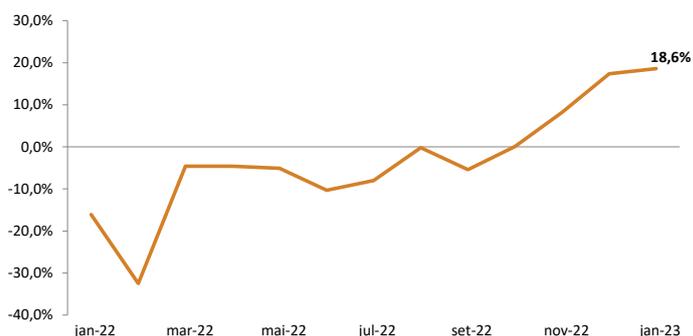
Índice de Produção Industrial (variação homóloga)  
Bens de Consumo



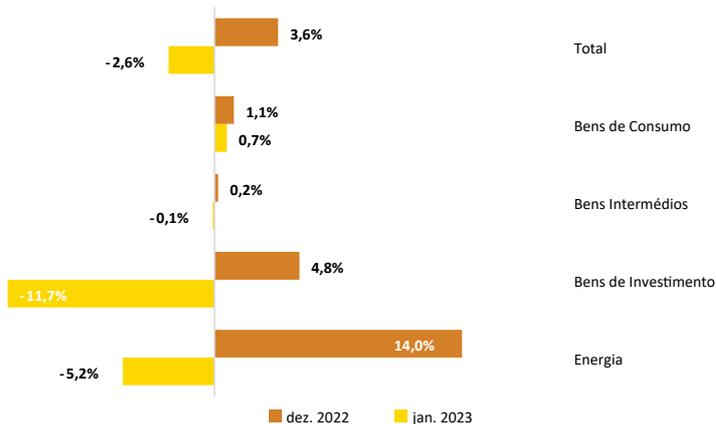
Índice de Produção Industrial (variação homóloga)  
Bens Intermédios



Índice de Produção Industrial (variação homóloga)  
Energia



IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais  
(variação mensal)



No que respeita à variação mensal, em janeiro de 2023:

- O IPI registou um decréscimo de 2,6% (no mês anterior, tinha aumentado 3,6%);
- Os agrupamentos “Bens de Investimento” e “Energia” determinaram a evolução do índice total, tendo contribuído com -1,9 pontos percentuais (p.p.) e -1,0 p.p., resultantes de taxas de variação de -11,7% e de -5,2%, respetivamente (4,8% e 14,0% no mês anterior); e

O agrupamento “Bens de Consumo” contribuiu com 0,2 p.p., em consequência da variação mensal de 0,7% (1,1% em dezembro).

Mais informação:  
Índice de Produção Industrial – janeiro de 2023  
1 de março de 2023

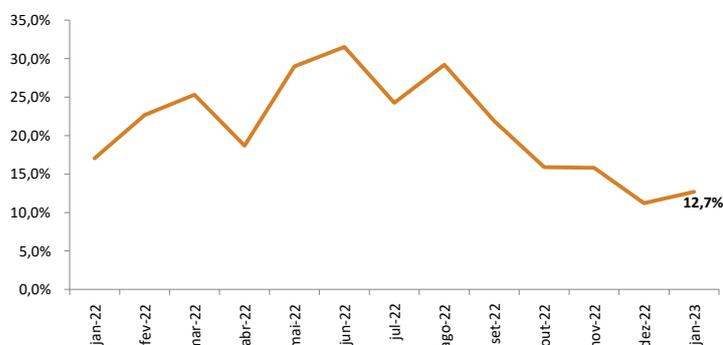
## Volume de Negócios na Indústria cresceu 12,7%

Em janeiro de 2023, face ao mesmo mês do ano anterior:

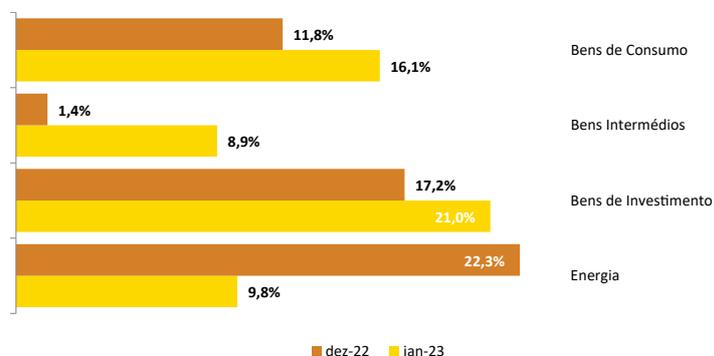
- O Índice de Volume de Negócios na Indústria (IVNEI) apresentou uma variação homóloga nominal de 12,7% (+1,5 p.p. que em dezembro);
- Este resultado continua a refletir o forte efeito do índice de preços na Indústria, que subiu 9,9% neste mês;
- Excluindo o agrupamento “Energia”, as vendas na Indústria aumentaram 13,6% (8,2% no mês anterior);
- O índice relativo ao mercado nacional cresceu 12,8%, acelerando 1,9 p.p. face à variação registada em dezembro;
- O índice relativo ao mercado externo aumentou 12,6%, menos 1,0 p.p. relativamente ao mês anterior;



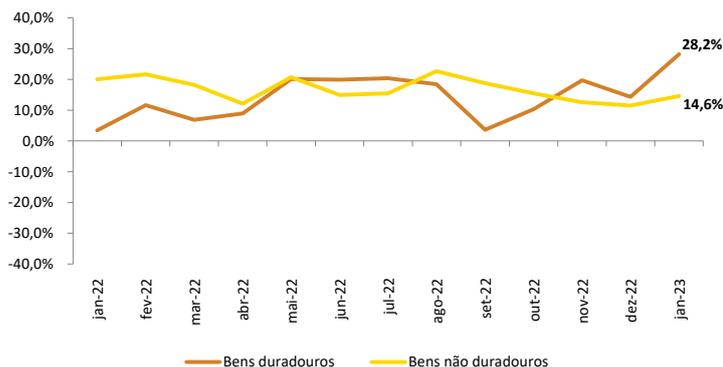
Volume de Negócios na Indústria  
(variação homóloga)  
Total



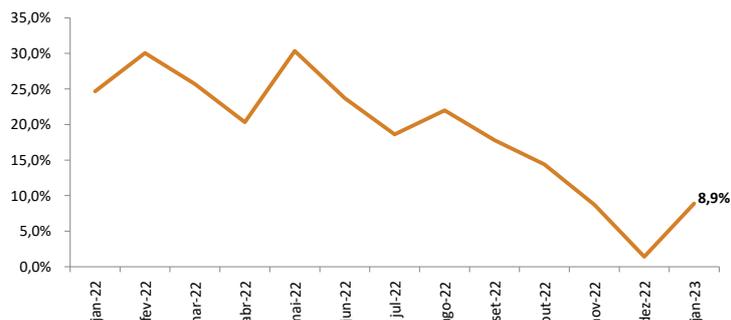
Volume de Negócios na Indústria - Grandes agrupamentos  
(variação homóloga)



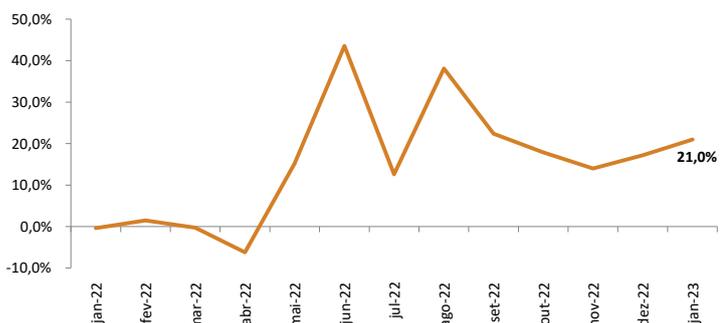
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)  
Bens de consumo



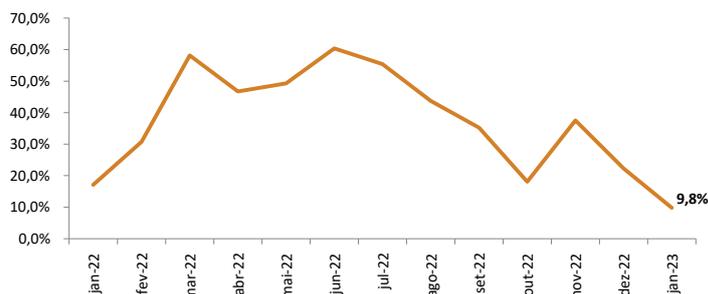
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)  
Bens intermédios



Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)  
Bens de investimento

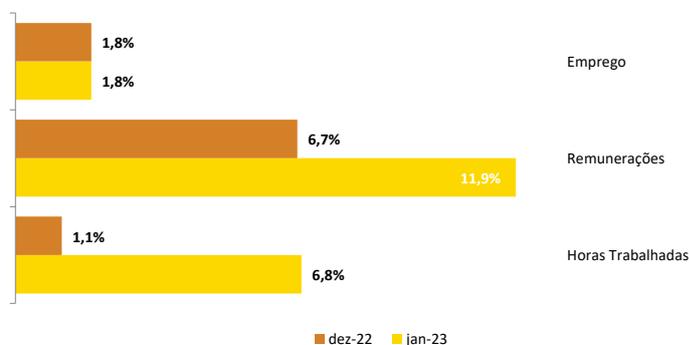


Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)  
Energia

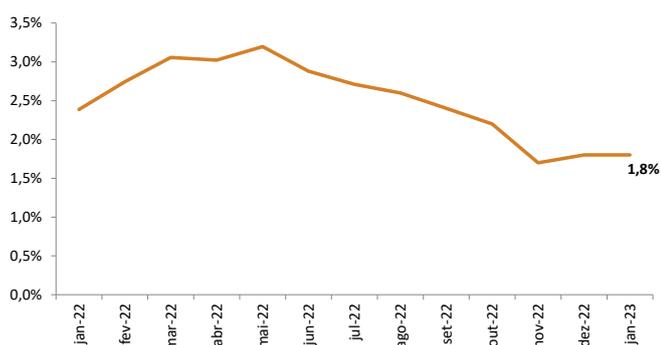


Índices de Emprego, de Remunerações e de Horas Trabalhadas  
(variação homóloga)

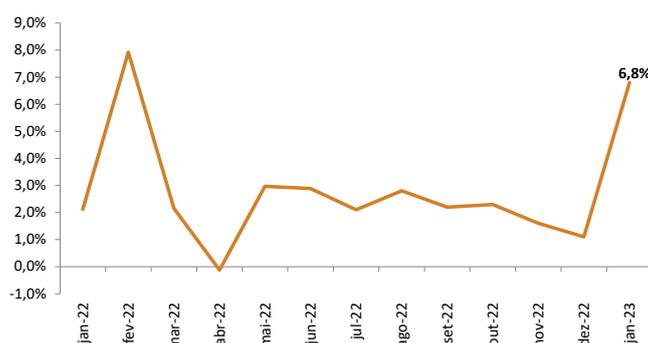
- O índice de emprego cresceu 1,8%;
- O índice de remunerações subiu 11,9%; e
- O índice de horas trabalhadas, ajustado de efeitos de calendário, aumentou 6,8%.



Índice de Emprego na Indústria (variação homóloga)  
Total



Índice de Emprego na Indústria (variação homóloga)  
Horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário

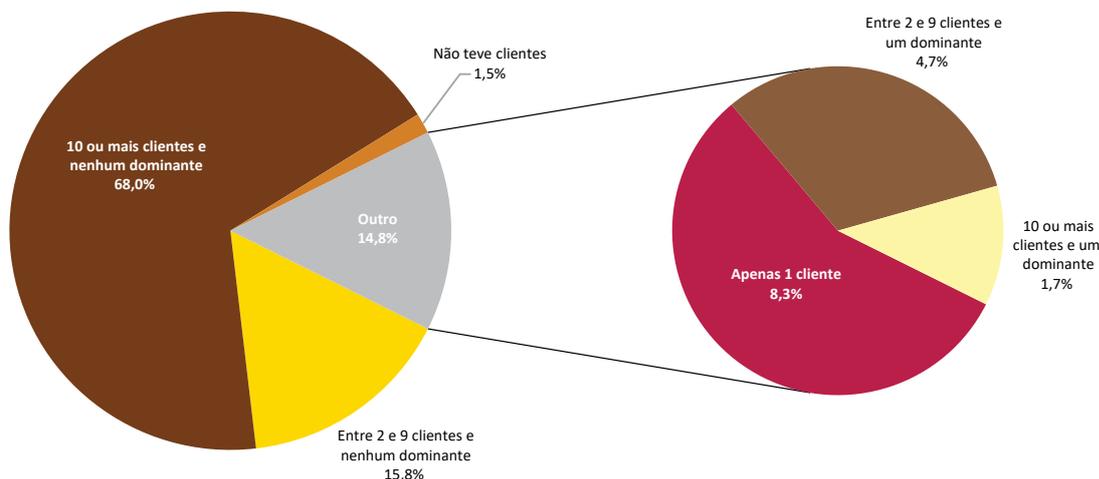


Face ao mês anterior, o IVNEI registou um acréscimo de 2,2% em janeiro, o que compara com 0,8% em janeiro de 2022. Note-se que janeiro de 2023 teve mais dois dias úteis que o mês anterior.

## 14,8% dos trabalhadores por conta própria em dependência económica e 12,0% em dependência organizacional, em 2022

As estatísticas do emprego mostram que em 2022 havia 711,4 mil trabalhadores por conta própria em Portugal.

População empregada por conta própria em 2022, segundo o número e importância dos clientes nos últimos 12 meses



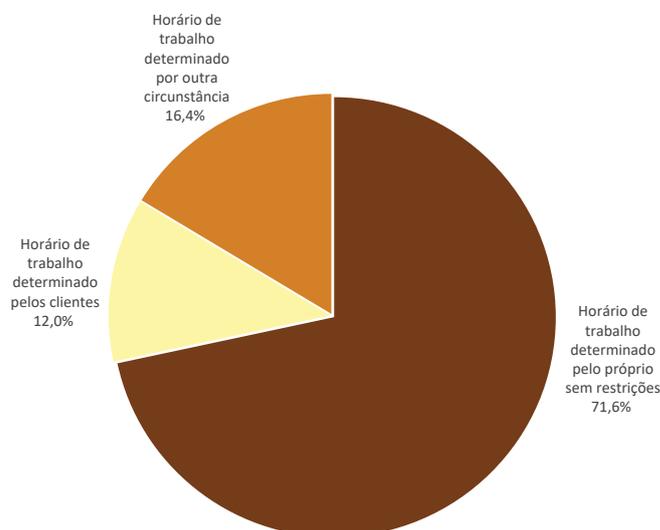
Tal significa que 14,8% (105,1 mil) dos trabalhadores por conta própria tiveram um cliente que representou 75% ou mais do rendimento da sua atividade (após deduzidos os impostos), o que configura um indicador de dependência económica.

Do total de trabalhadores por conta própria:

- 71,6% (509,6 mil) determinaram o seu horário de trabalho sem restrições;
- Para 16,4% (116,4 mil), o horário foi determinado por outra circunstância que não os seus clientes (por disposições legais, por exemplo); e
- Para 12,0% (85,4 mil), o horário de trabalho foi estabelecido pelos clientes, o que configura um indicador de dependência organizacional.

Conjugando a informação apresentada acima, constata-se que, em 2022, existiam 17,7 mil trabalhadores por conta própria (2,5% do total) em situação de dependência simultaneamente económica e organizacional.

População empregada por conta própria em 2022, segundo quem determina o horário de trabalho diário



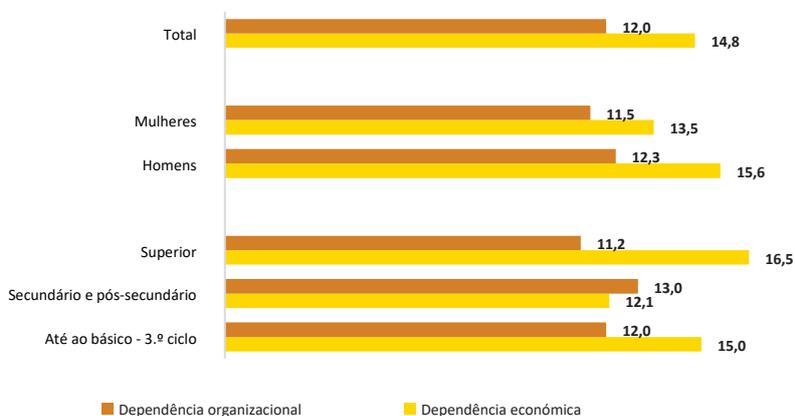
As referidas estatísticas do emprego referentes a 2022 indicam também que, do total de 7 660,3 mil pessoas com idade dos 16 aos 74 anos, relativamente aos últimos 12 meses:

- 12,2% (932,0 mil) indicaram ter frequentado algum tipo de educação formal;
- 26,0% (1 990,3 mil) referiram ter frequentado um curso de educação não-formal; e
- 33,8% (2 588,5 mil) participaram em pelo menos um destes tipos de atividades.

Apurou-se ainda com esta operação estatística que, das 8 693,7 mil pessoas dos 16 aos 89 anos:

- 39,6% (3 443,4 mil) avaliaram o seu estado geral de saúde como bom; e
- 5,3% (457,2 mil) consideraram estar severamente limitadas por problemas de saúde que as impediam, há pelo menos seis meses, de realizar atividades ou tarefas consideradas habituais para a generalidade das pessoas.

População empregada por conta própria segundo a dependência económica e organizacional, por sexo e nível de escolaridade completo, 2022 (%)



## Em fevereiro, a taxa de desemprego desceu para 6,8% e a taxa de subutilização do trabalho para 12,0%

As estimativas mensais apresentadas correspondem a trimestres móveis, cujo mês de referência é o respectivo mês central. Assim, as estimativas provisórias para fevereiro compreendem os meses de janeiro, fevereiro e março, enquanto as estimativas definitivas para janeiro incluem os meses de dezembro, janeiro e fevereiro.

As estimativas são calculadas considerando a população de 16 a 74 anos e os valores são ajustados do efeito de sazonalidade.

Em fevereiro de 2023 (resultados provisórios):

- A população ativa (5 238,1 mil pessoas) aumentou em relação aos valores observados no mês anterior (0,3%), em novembro de 2022 (1,5%) e em fevereiro de 2022 (1,9%);
- A população empregada (4 923,5 mil) aumentou face ao mês anterior (0,5%), a três meses antes (1,1%) e a um ano antes (0,6%);
- A população desempregada (359,6 mil) diminuiu relativamente ao mês anterior (2,3%) e aumentou em comparação com três meses antes (7,1%) e com o mês homólogo do ano anterior (23,1%);
- A taxa de desemprego situou-se em 6,8%, valor inferior aos apurados relativamente a janeiro de 2023 (0,2 p.p.), mas superior aos registados em novembro e fevereiro de 2022 (em 0,3 p.p. e 1,2 p.p., respetivamente);
- A população inativa (2 404,3 mil) diminuiu 0,7% face ao mês anterior, 2,1% relativamente a três meses antes e 3,0% por comparação com o período homólogo; e
- A taxa de subutilização do trabalho situou-se em 12,0%, valor inferior em 0,2 p.p. ao do mês anterior, mas superior em 0,2 p.p. ao de três meses antes e em 0,9 p.p. ao do mesmo mês de 2022.

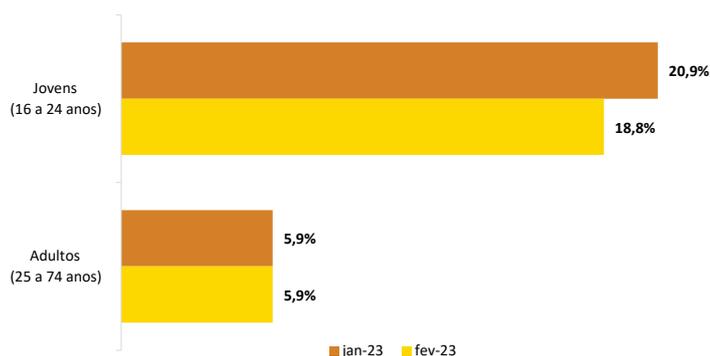
Taxa de desemprego  
(valores ajustados de sazonalidade)



(p) Estimativa provisória

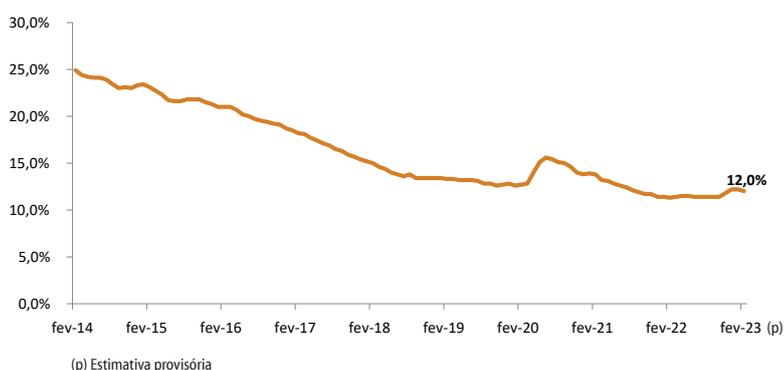


### Taxa de desemprego\* de jovens e adultos janeiro e fevereiro de 2023



\* Os valores para o mês mais recente são provisórios.

### Taxa de subutilização do trabalho (valores ajustados de sazonalidade)



#### Em janeiro de 2023:

- A população ativa (5 265,5 mil) aumentou em relação a dezembro (0,9%), outubro (1,2%) e janeiro (1,6%) de 2022;
- A população empregada (4 897,3 mil) aumentou face ao mês anterior (0,6%), relativamente a três meses antes (0,2%) e por comparação com o mês homólogo do ano anterior (também 0,2%);
- A população desempregada (368,2 mil) registou acréscimos de 5,2% em relação a dezembro de 2022, de 16,3% face a outubro do mesmo ano e de 23,8% por comparação com um ano antes;
- A taxa de desemprego situou-se em 7,0%, valor superior em 0,3 p.p. ao do mês anterior, em 0,9 p.p. ao de três meses antes, e em 1,3 p.p. ao de um ano antes;
- A população inativa (2 425,5 mil) diminuiu em relação aos três períodos de comparação (mês anterior, três meses antes e mês homólogo do ano anterior): 0,8%, 1,3% e 2,3%, respetivamente; e
- A taxa de subutilização do trabalho situou-se em 12,2%, o mesmo valor que no mês precedente, superior em 0,8 p.p. ao de três meses antes, e em 0,9 p.p. ao de um ano antes.

## Produção na Construção acelerou para 2,2%

Em janeiro de 2023, o Índice de Produção<sup>1</sup> cresceu 2,2% em termos homólogos (0,6% no mês anterior), com as seguintes taxas de variação nos segmentos do sector:

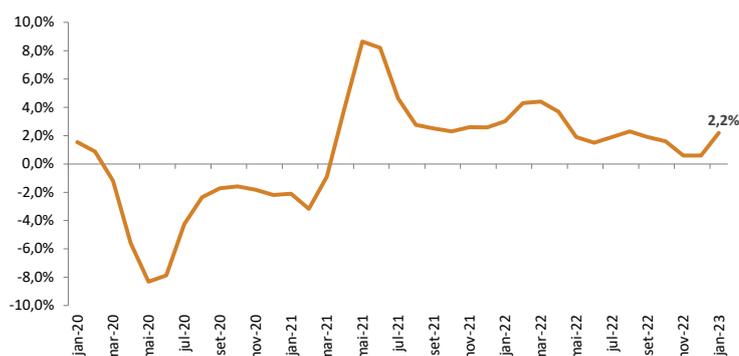
- “Construção de Edifícios”: 3,1% (1,4% em dezembro); e
- “Engenharia Civil”: 0,9% (-0,6% em dezembro).

Registaram-se ainda, no sector da Construção, os seguintes crescimentos homólogos:

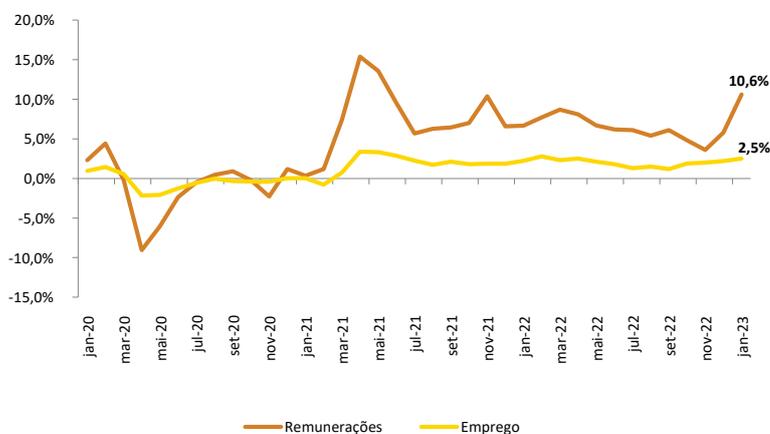
- Índice de Emprego: 2,5% (2,2% no mês anterior); e
- Índice de Remunerações: 10,6% (5,8% no mês anterior).

A atualização do salário mínimo em janeiro, com um aumento de 7,8%, terá influenciado significativamente a evolução das remunerações neste período.

Índice de Produção na Construção  
(variação homóloga)



Índices de Emprego e de Remunerações  
(variação homóloga)



No que respeita a variações em cadeia, em janeiro de 2023 foram apuradas as seguintes taxas de variação no sector da Construção:

- Índice de Produção total: 1,5% (-0,5% em dezembro)
- Índice de Produção - “Construção de Edifícios”: 1,1% (0,1% em dezembro);
- Índice de Produção - “Engenharia Civil”: 2,3% (-1,5% em dezembro);
- Índice de Emprego: 1,0% (-0,5% no mês anterior); e
- Índice de Remunerações: -16,2% (2,0% no mês anterior).

<sup>1</sup> Média móvel de 3 meses ajustada de efeitos de calendário e sazonalidade.

## Licenciamento de edifícios e conclusão de obras diminuíram no último trimestre e também no total do ano 2022

No 4.º trimestre de 2022, o número de edifícios licenciados (5,4 mil) decresceu:

- 3,8% face ao trimestre homólogo de 2021 (-6,9% no trimestre anterior); e
- 9,5% relativamente ao período homólogo de 2019.

Do total de edifícios licenciados, 75,3% destinaram-se a construções novas, dos quais 80,5% tiveram como finalidade a habitação familiar.

O número de licenças para construções novas teve reduções de:

- 3,8% em comparação com o trimestre homólogo de 2021 (-4,7% no trimestre anterior); e
- 3,5% face ao mesmo trimestre de 2019.

O total de licenças para reabilitação registou decréscimos de:

- 5,2% face ao período homólogo de 2021 (-12,6% no trimestre anterior); e
- 23,2% em comparação com o trimestre homólogo de 2019.



O número de edifícios que se estima terem sido concluídos (3,7 mil), abrangendo construções novas, ampliações, alterações e reconstruções:

- Diminuiu 4,1% com referência ao trimestre homólogo de 2021 (-3,4% no trimestre anterior); e
- Cresceu 7,2% comparativamente ao mesmo trimestre de 2019.

A maioria dos edifícios concluídos (81,4%) correspondeu a construções novas, das quais 78,2% se destinaram a habitação familiar.

Por comparação com o trimestre anterior:

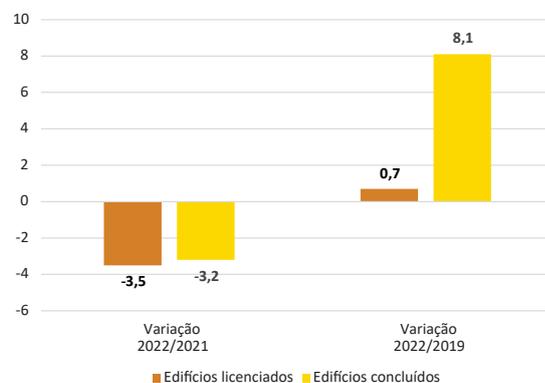
- O número de edifícios licenciados decresceu 5,9% (-8,3% no 3.º trimestre de 2022); e
- O número de edifícios concluídos aumentou 1,5% (3,4% no 3.º trimestre de 2022).

Numa análise mensal, evidencia-se a redução mais acentuada no licenciamento de edifícios no mês de dezembro (-17,9%), após o acréscimo registado em outubro (+18,5%).

No total do ano 2022:

- Foram licenciados 24,5 mil edifícios, menos 3,5% face ao ano anterior (em 2021, registou-se um acréscimo de +8,2% relativamente a 2020) e mais 0,7 que em 2019; e
- Foram concluídos 14,8 mil edifícios, menos 3,2% relativamente ao ano anterior (em 2021, a taxa de variação face a 2020 foi de 3,6%) e mais 8,1% face a 2019.

Edifícios licenciados e edifícios concluídos em 2022, variação face a 2021 e a 2019 (%)



## Taxa de juro subiu para 2,532%, o valor mais elevado desde março de 2012

Em fevereiro de 2023:

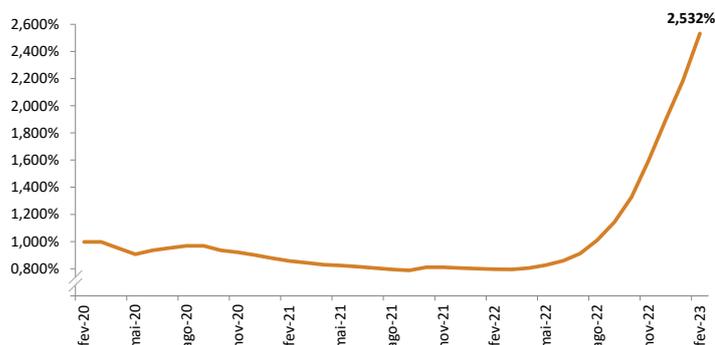
- A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação aumentou para 2,532%, valor superior em 34,9 pontos base<sup>1</sup> (p.b.) ao do mês anterior e o mais elevado desde março de 2012;

Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro subiu para 3,409%, o que traduz um acréscimo de 27,0 p.b. face a janeiro de 2023;

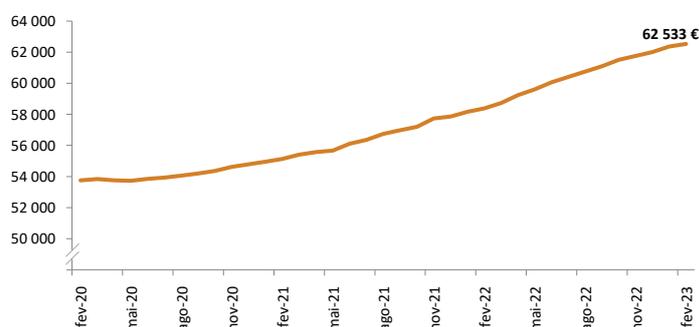
- Para o destino de financiamento “Aquisição de habitação” (o mais relevante no conjunto do crédito à habitação), a taxa de juro implícita fixou-se em 2,528% (+34,0 p.b. que em janeiro);  
Nos contratos desta natureza celebrados nos últimos 3 meses, a taxa aumentou para 3,396% (+25,1 p.b. face ao mês precedente);



Taxa de juro implícita nos contratos de crédito à habitação



Capital médio em dívida



- Considerando a totalidade dos contratos, o valor médio da prestação aumentou 7 euros, para 322 euros, que é o mais elevado desde março de 2009. Deste valor, 132 euros (41%) correspondem a pagamento de juros e 190 euros (59%) a capital amortizado;

Registe-se que, em fevereiro de 2022, a componente de juros representava 16% do valor médio da prestação (255 euros);

- Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação subiu 38 euros, para 569 euros; e
- O capital médio em dívida para a totalidade dos contratos registou um acréscimo de 177 euros face a janeiro, fixando-se em 62 533 euros;

Para os contratos celebrados nos últimos 3 meses, o montante médio em dívida foi 125 215 euros, menos 1 047 euros que no mês anterior.

<sup>1</sup> Um ponto base é o equivalente a 0,01 pontos percentuais.

## Avaliação bancária na habitação aumentou para 1 478 euros por metro quadrado

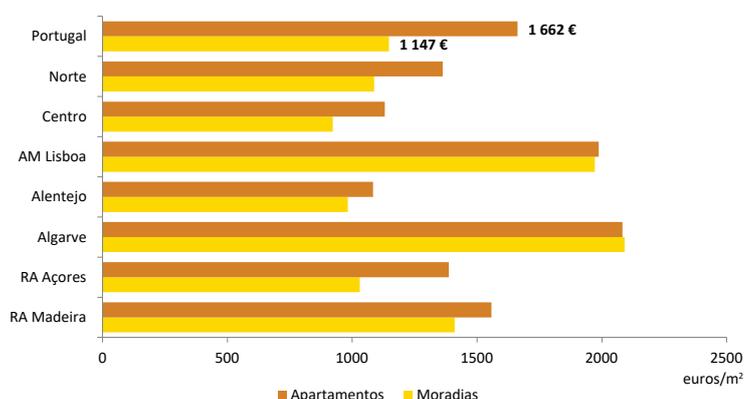
Em fevereiro de 2023, o valor mediano de avaliação bancária, realizada no âmbito de pedidos de crédito para a aquisição de habitação, foi 1 478 euros por m<sup>2</sup>, menos 7 euros (-0,5%) que o observado no mês anterior.

O único aumento face ao mês precedente registou-se no Alentejo (0,7%) e a maior descida ocorreu no Centro (-1,1%).

Em comparação com o mesmo mês do ano anterior, o valor mediano das avaliações cresceu 12,5% (14,9% em janeiro). A variação mais intensa registou-se na Região Autónoma da Madeira (16,1%) e a mais reduzida na Região Autónoma dos Açores (4,9%).



Valor Mediano de Avaliação Bancária – fevereiro de 2023  
Apartamentos e Moradias



Saliente-se que o número de avaliações bancárias consideradas voltou a diminuir (é o nono mês consecutivo em que tal acontece), situando-se em cerca de 20,3 mil, o que representa uma redução de 29,2% face mesmo mês do ano anterior e menos 38,7% que em maio último, quando se registou o máximo da série.

Das avaliações consideradas em fevereiro:

- Cerca de 13,1 mil foram relativas a apartamentos; e
- Cerca de 7,2 mil incidiram em moradias.

Em termos homólogos, a análise por tipo de habitação revela que, em fevereiro de 2023, o valor mediano de avaliação bancária:

- Aumentou 13,7% nos apartamentos, fixando-se em 1 662 euros/m<sup>2</sup>; e
- Subiu 9,6% nas moradias, para 1 147 euros/m<sup>2</sup>.

Em fevereiro de 2023, face ao mês anterior, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos:
  - » T2 desceu 12 euros, para 1 645 euros/m<sup>2</sup>; e
  - » T3 subiu 1 euro, para 1 475 euros/m<sup>2</sup>.

Estas duas tipologias representaram, no conjunto, 77,0% das avaliações de apartamentos realizadas;

- Nas moradias:
  - » T2 subiu 25 euros, para 1 079 euros/m<sup>2</sup>;
  - » T3 aumentou 4 euros, para 1 097 euros/m<sup>2</sup>; e
  - » T4 desceu 23 euros, para 1 301 euros/m<sup>2</sup>.

O conjunto destas três tipologias representou 87,4% das avaliações de moradias.

## Renda mediana dos novos contratos de arrendamento cresceu 10,6% e número de novos contratos diminuiu 3,3% face ao período homólogo

No 4.º trimestre de 2022 (dados provisórios), no que respeita a novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares em Portugal, e face ao mesmo trimestre do ano anterior:

- O seu número diminuiu 3,3%, fixando-se em 22 628;  
Registaram-se decréscimos no número de novos contratos em nove das 25 NUTS III;  
As áreas metropolitanas de Lisboa e Porto concentraram 49,7% dos novos contratos (50,3% no 3.º trimestre); e
- A renda mediana cresceu 10,6%, atingindo os 6,91 €/m<sup>2</sup>, o que representa a variação homóloga mais elevada desde o 2.º trimestre de 2021.

Todas as sub-regiões NUTS III registaram aumentos homólogos da renda mediana face ao 4.º trimestre de 2021, destacando-se, com crescimentos superiores a 20%:

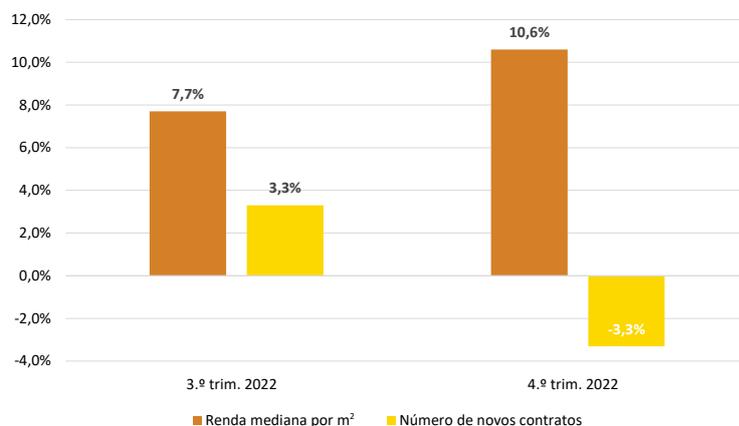
- Terras de Trás-os-Montes: +26,9%;
- Baixo Alentejo: +22,7%;
- Médio Tejo: +22,6%; e
- Viseu Dão Lafões: +21,1%.

Todas as sub-regiões com valores medianos de rendas superiores ao nacional – Área Metropolitana de Lisboa, Algarve, Área Metropolitana do Porto e Região Autónoma da Madeira – registaram variações homólogas superiores à observada para o conjunto do país.

A renda mediana por m<sup>2</sup> de novos contratos de arrendamento aumentou nos 24 municípios com mais de 100 mil habitantes. Deste conjunto, destacaram-se, com crescimentos homólogos superiores a 20%, três municípios da Área Metropolitana de Lisboa: Oeiras (+23,9%), Lisboa (+22,4%) e Cascais (+21,0%).



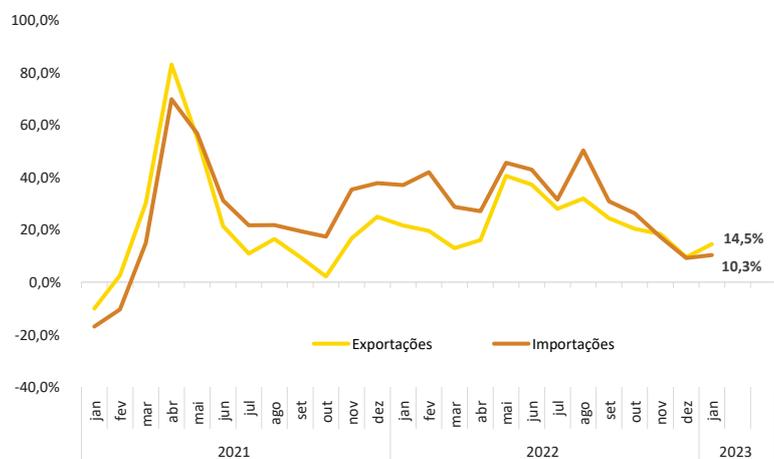
Renda mediana por m<sup>2</sup> e número de novos contratos de arrendamento, Portugal (Variação homóloga)



Nota: Os valores para o período mais recente são provisórios.

## Exportações e importações aumentaram 14,5% e 10,3% em termos nominais

Taxa de variação nominal das exportações e importações



Em janeiro de 2023, face ao mesmo mês do ano passado e em termos nominais:

- As exportações de bens cresceram 14,5% (+9,5% no mês anterior); e
- As importações de bens aumentaram 10,3% (+9,2% no mês anterior).

Estas variações poderão refletir, em parte, efeitos de calendário, dado que janeiro de 2023 teve mais um dia útil que o mês homólogo de 2022.

Excluindo “Combustíveis e lubrificantes”, observaram-se aumentos homólogos de:

- 14,3% nas exportações (+7,0% em dezembro de 2022); e
- 10,8% nas importações (+8,1% em dezembro de 2022).

Numa análise por grandes categorias económicas de bens, ainda em janeiro de 2023 e em termos nominais e homólogos, salientam-se, face ao mesmo mês do ano anterior:

- Nas exportações, o acréscimo de todas categorias, principalmente de “Máquinas e outros bens de capital” (27,6%); e
- Nas importações, o aumento de “Material de transporte” (40,5%) e a diminuição de “Fornecimentos industriais” (-3,9%).

No que respeita aos índices de valor unitário (preços), registaram-se acréscimos homólogos de:

- 8,1% nas exportações (+9,7% em dezembro de 2022); e
- 7,0% nas importações (12,2% em dezembro de 2022);

Excluindo os produtos petrolíferos, as variações nos preços foram de:

- +8,1% nas exportações (+8,4% no mês anterior); e
- +5,9% nas importações (+9,1% no mês anterior).

Em janeiro de 2023, face ao mesmo mês do ano anterior, o défice da balança comercial de bens:

- Registou uma melhoria de 27 milhões de euros, atingindo 1 963 milhões de euros; e
- Excluindo “Combustíveis e lubrificantes”, diminuiu 35 milhões de euros, totalizando 1 325 milhões de euros.

Ainda em janeiro de 2023, mas relativamente ao mês anterior e em termos nominais (tenha-se em conta que janeiro de 2023 teve mais dois dias úteis que dezembro de 2022):

- As exportações aumentaram 10,4% (redução de 18,8% em dezembro); e
- As importações diminuíram 2,2% (decréscimo de 11,7% em dezembro).

No trimestre terminado em janeiro de 2023, em termos homólogos:

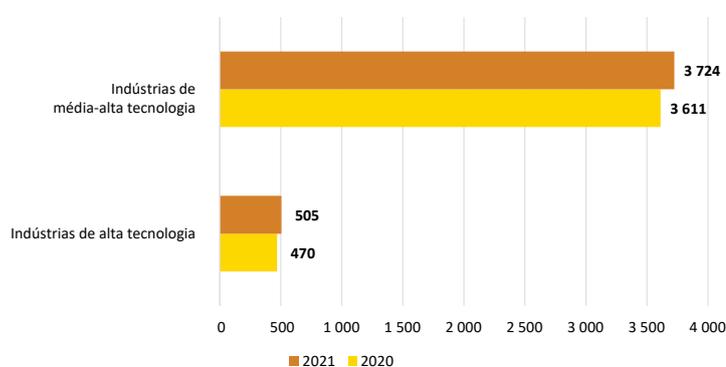
- As exportações cresceram 14,3%, abrandando 1,9 p.p. face ao 4.º trimestre de 2022; e
- As importações aumentaram 12,3%, abrandando 5,1 p.p. face ao 4.º trimestre de 2022.

## Indústrias de alta e média-alta tecnologia – Qual a sua importância relativa?

Em 2021, as “Indústrias de alta e média-alta tecnologia” representavam:

- 0,9% do número de sociedades<sup>1</sup> não financeiras e 10,4% das “Indústrias transformadoras”;
- 6,7% do volume de negócios das sociedades não financeiras e 27,5% do volume de negócios das “Indústrias transformadoras”;
- 5,8% do valor acrescentado bruto (VAB) das sociedades não financeiras e 23,9% do VAB das “Indústrias transformadoras”; e
- Cerca de 4,0% (133 mil pessoas) do pessoal ao serviço nas sociedades não financeiras e 19,1% do pessoal ao serviço das “Indústrias transformadoras”.

Indústrias de alta e média-alta tecnologia,  
2020 e 2021 (N.º)



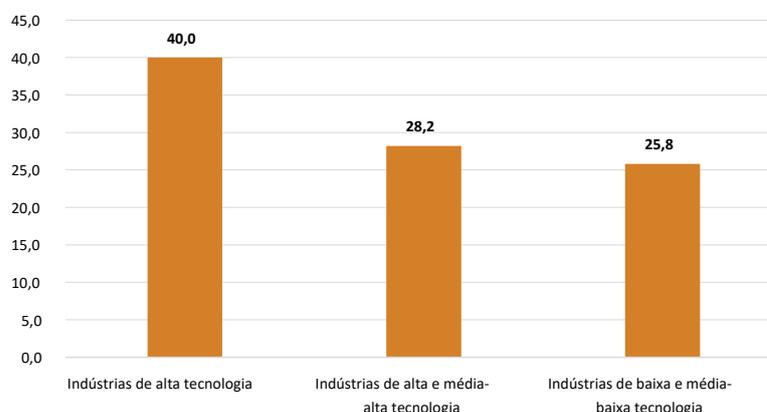
No mesmo ano, as “Indústrias de alta tecnologia” representaram, relativamente às “Indústrias de alta e média-alta tecnologia”:

- 11,9% do número de sociedades;
- 16,0% do volume de negócios;
- 19,5% do VAB gerado; e
- 17,5% do pessoal ao serviço.

Ainda em 2021, mas em comparação com as sociedades nas “Indústrias de baixa e média-baixa tecnologia”, as sociedades nas “Indústrias de alta e média-alta tecnologia”:

- Remuneraram melhor os seus recursos humanos, pagando, em média, mais 4 673 euros de remuneração anual;
- Apresentaram uma produtividade aparente do trabalho 1,3 vezes superior;
- Investiram mais em investigação e desenvolvimento (com um diferencial de aproximadamente 17,9 mil euros por sociedade); e
- Concentraram uma maior proporção de sociedades com perfil exportador e de sociedades de elevado crescimento.

Sociedades jovens (até 5 anos) segundo o nível de tecnologia,  
2021 (%)



<sup>1</sup> O âmbito da análise efetuada corresponde às empresas constituídas sob a forma jurídica de sociedade. No entanto, os termos “empresa” e “sociedade” são utilizados de forma indiferenciada.

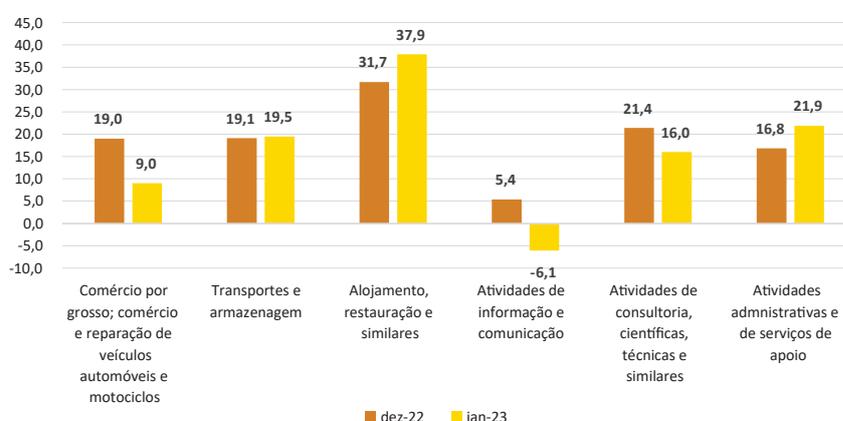
## Volume de negócios nos Serviços desacelerou para 12,6%

Em janeiro de 2023, o Índice de Volume de Negócios nos Serviços foi superior em 12,6% ao de um ano antes, o que corresponde a um abrandamento de 6,6 p.p. face à variação homóloga registada em dezembro de 2022.

Das secções que integram o IVNES, as que mais influenciaram esta sua variação foram:

- “Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos”, que desacelerou para uma variação homóloga de 9,0% (contributo de 5,3 p.p. para a variação total);
- “Alojamento, restauração e similares”, que aumentou para 37,9% (contributo de 2,8 p.p.); e
- “Transportes e armazenagem”, que cresceu para 19,5% (contributo de 2,5 p.p.).

Secções que integram o IVNES, dezembro de 2022 e janeiro de 2023  
(variação homóloga, %)



Os restantes índices relativos aos Serviços apresentaram, em janeiro, as seguintes variações homólogas:

- Emprego: 4,9% (5,3% em dezembro);
- Remunerações: 12,9% (12,1% em dezembro); e
- Horas trabalhadas (ajustado de efeitos de calendário): 7,7% (5,3% em dezembro).

Ainda em janeiro de 2023, mas comparando com o mês anterior, o volume de negócios nos Serviços registou um decréscimo de 2,5% (aumento de 1,2% no mês anterior).

Índice de Volume de Negócios  
(variação homóloga)  
Total



Índice de Volume de Negócios  
(variação homóloga)  
Comércio por grosso, comércio e reparação de veículos e motociclos



<sup>1</sup> O INE mede o volume de negócios nos serviços por via de um índice, o IVNES. O IVNES é baseado em dados nominais ajustados dos efeitos de calendário e da sazonalidade.

Índice de Volume de Negócios  
(variação homóloga)  
Alojamento, restauração e similares



Índice de Volume de Negócios nos Serviços  
(variação homóloga)  
Transportes e armazenagem



Mais informação:  
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – janeiro de 2023  
10 de março de 2023

## Preços da habitação aumentaram 12,6% em 2022 e 11,3% no 4.º trimestre de 2022

Em 2022:

- O Índice de Preços da Habitação (IPHab) aumentou 12,6%, 3,2 p.p. acima da variação observada em 2021;
- O aumento médio anual dos preços das habitações existentes (13,9%) superou o das habitações novas (8,7%);
- Foram transacionadas 167 900 habitações, mais 1,3% que em 2021, o que, excetuando o ano de 2020, fortemente condicionado pelo efeito da pandemia COVID-19, constituiu o menor crescimento no número de transações desde 2012;
 

O número de habitações existentes transacionadas registou uma redução de 0,1%, enquanto nas habitações novas ocorreu um acréscimo de 8,5%;
- O valor dos alojamentos transacionados totalizou 31,8 mil milhões de euros, o que representa um aumento de 13,1% face ao ano anterior; e
 

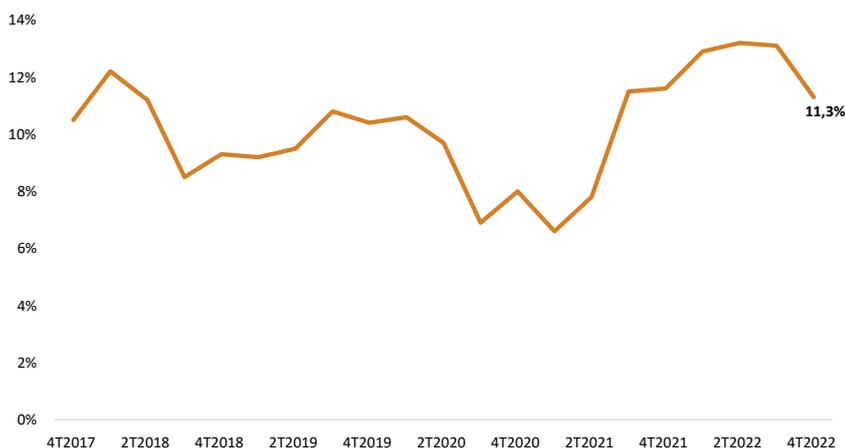
As transações das habitações novas apresentaram um acréscimo no seu valor global (18,2%) superior ao apurado para as habitações existentes (11,6%);
- As aquisições de alojamentos pelo sector institucional das Famílias aumentaram 2,7% face ao ano anterior, fixando-se em 145 515 unidades e totalizando 27,3 mil milhões de euros; e
- Registaram-se 10 722 vendas de habitações a compradores com domicílio fiscal fora do território nacional, por um total de 3,6 mil milhões de euros, correspondendo a crescimentos de 20,2% em número e de 25,3% em valor, relativamente a 2021.

No 4.º trimestre de 2022, em termos homólogos:

- O IPHab cresceu 11,3% (-1,8 p.p. que no trimestre anterior);
- A subida dos preços foi mais elevada nas habitações existentes (12,7%) do que nas habitações novas (7,1%);
- O número de habitações transacionadas (38 526) diminuiu 16,0%, o que constitui a segunda variação negativa consecutiva deste indicador; e
- O valor total das habitações transacionadas (7,4 mil milhões de euros) diminuiu 10,5%, sendo a primeira variação negativa desde o 1.º trimestre de 2021; e

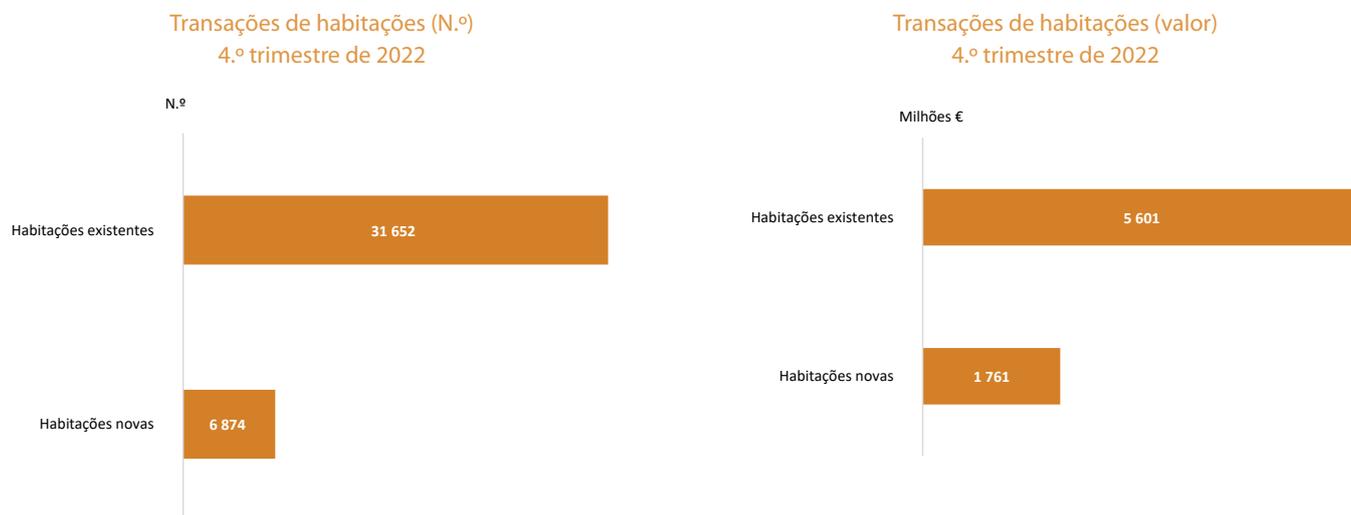
A diminuição no valor total das transações de habitações existentes (-11,5%) foi mais significativa que nas transações de habitações novas (-7,1%).

Índice de Preços da Habitação  
(variação homóloga)

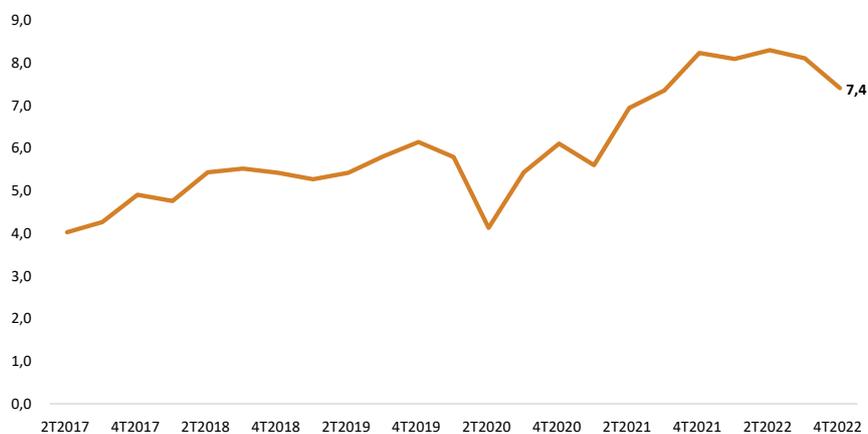


Também no 4.º trimestre de 2022, mas relativamente ao trimestre anterior:

- O IPHhab aumentou 1,1% (2,9% no 3.º trimestre de 2022), a taxa de variação em cadeia mais reduzida desde o 3.º trimestre de 2020; e
- O aumento dos preços nas habitações existentes foi mais intenso do que nas habitações novas: 1,3% e 0,5%, respetivamente.



Valor das transações de alojamentos  
Total (mil milhões de euros)



No trimestre de referência, observou-se ainda que:

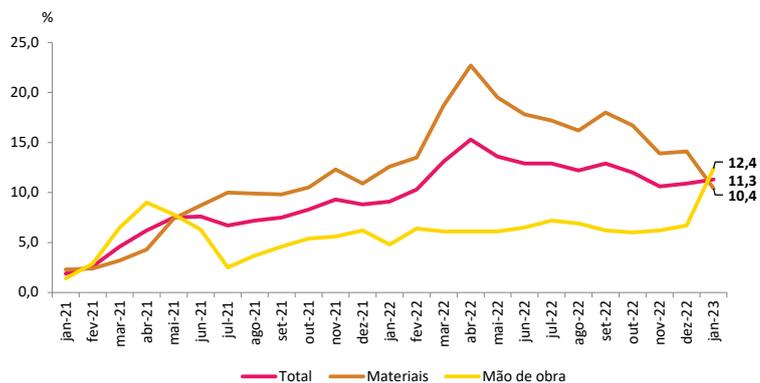
- As habitações adquiridas por famílias corresponderam a 32 847 unidades (85,3% do total) e 6,2 mil milhões de euros; e
- As habitações adquiridas por compradores sem domicílio fiscal no território nacional representaram 6,8% do número total de transações (2 616 habitações).

## Custos de construção aumentaram 11,2%

O INE estima que, em janeiro de 2023, se tenham registado as seguintes taxas de variação homóloga no âmbito dos custos de construção de habitação nova:

- Índice de Custos de Construção de Habitação Nova (ICCHN): 11,2% (mais 0,3 p.p. que em dezembro);
- Preço dos materiais: 10,4% (desacelerando 3,7 p.p. face ao mês anterior); e
- Custo da mão de obra: 12,4% (mais 5,7 p.p. do que em dezembro).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova  
(variação homóloga)



Nota: Os valores para outubro, novembro e dezembro de 2022 são provisórios.

Assinala-se que, no destaque que deu lugar a esta síntese, é apresentada uma nova série de dados tendo como ano base 2021=100, com dados retrospectivos até 2020.

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova  
(2021=100)



No que respeita a variações mensais, o INE estima as seguintes taxas para janeiro de 2023:

- ICCHN: 1,4% (-0,1% em dezembro);
- Preços dos materiais: variação nula (-0,4% em dezembro); e
- Custo da mão de obra: 3,5% (0,3% em dezembro).



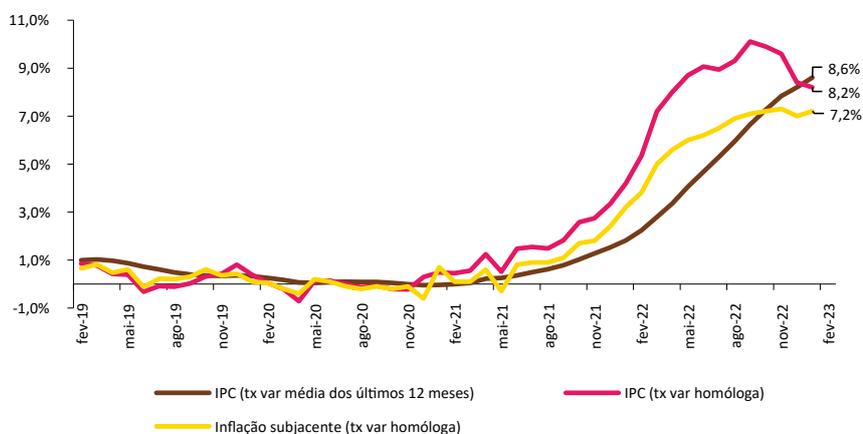
## Taxa de variação homóloga do IPC diminuiu para 8,2% em fevereiro

Em fevereiro de 2023, em termos de variações homólogas:

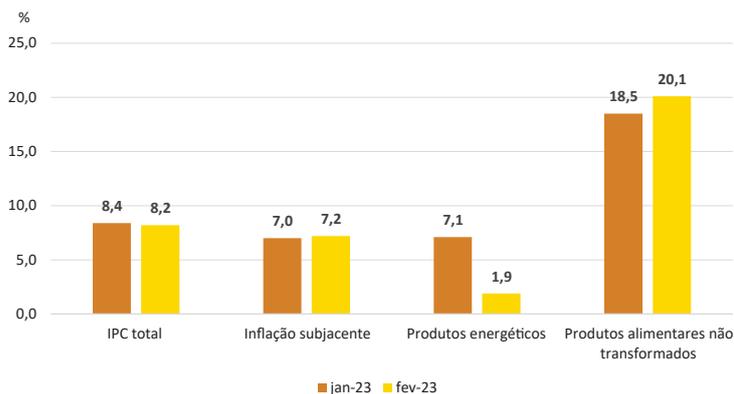
- O Índice de Preços no Consumidor (IPC) diminuiu pelo quarto mês consecutivo, fixando-se em 8,2%, menos 0,2 p.p. do que um mês antes;
- O indicador de inflação subjacente (que exclui os produtos alimentares não transformados e energéticos) acelerou, para 7,2% (7,0% em janeiro);
- O índice referente aos produtos energéticos diminuiu, também pelo quarto mês consecutivo, para 1,9% (7,1% no mês precedente); e
- O índice relativo aos produtos alimentares não transformados, pelo contrário, aumentou para 20,1% (18,5% no mês anterior), a taxa mais elevada desde maio de 1990.



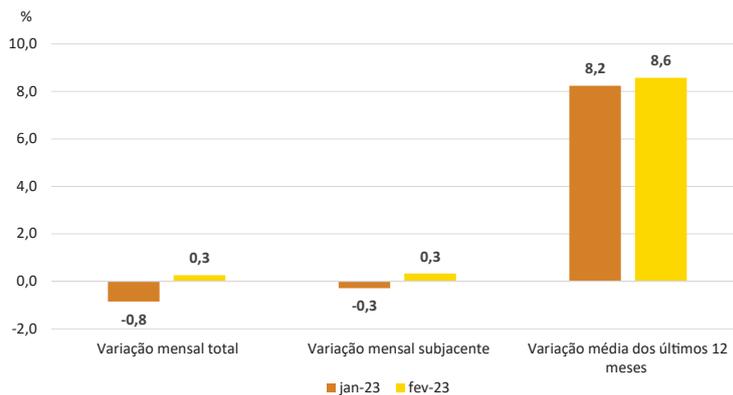
Índices de preços no consumidor e de inflação subjacente  
(taxa de variação homóloga e média dos últimos 12 meses)



IPC - Taxas de variação homóloga



IPC - Taxas de variação mensal e média de doze meses



Ainda em fevereiro de 2023, mas face ao mês anterior:

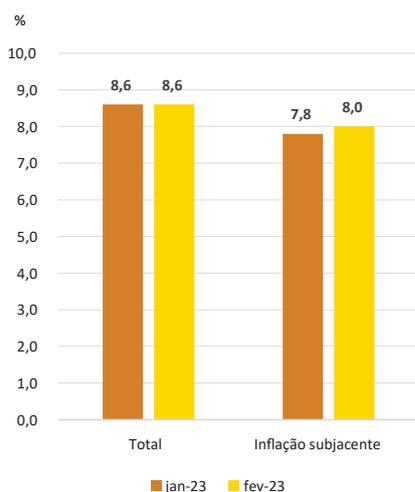
- O IPC total aumentou 0,3% (descida de 0,8% no mês anterior e aumento de 0,4% em fevereiro de 2022); e
- Excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos (inflação subjacente), a variação do IPC foi igualmente de 0,3% (-0,3% no mês anterior e 0,2% em fevereiro de 2022).

A variação média do IPC dos últimos 12 meses situou-se em 8,6%.

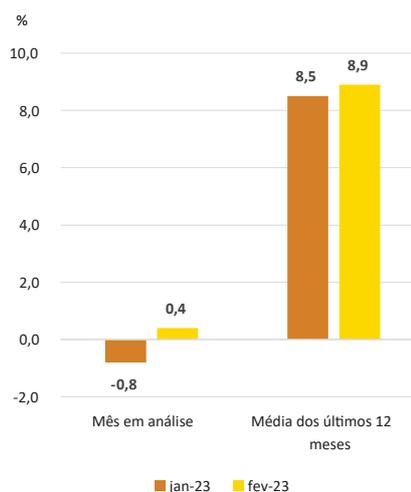
No que respeita ao Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), em fevereiro de 2023 observaram-se as seguintes taxas de variação:

- Homóloga: 8,6%, valor idêntico ao observado no mês anterior e 0,1 p.p. acima do estimado pelo Eurostat para a Área do Euro (AE), quando, em janeiro, a variação do IHPC português tinha sido idêntica à da AE;
- Homóloga, excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos: 8,0%, valor que é superior ao estimado para a Área do Euro (7,4%);
- Mensal: 0,4% (-0,8% no mês anterior e 0,5% em fevereiro de 2022); e
- Média dos últimos 12 meses: 8,9% (8,5% no mês anterior).

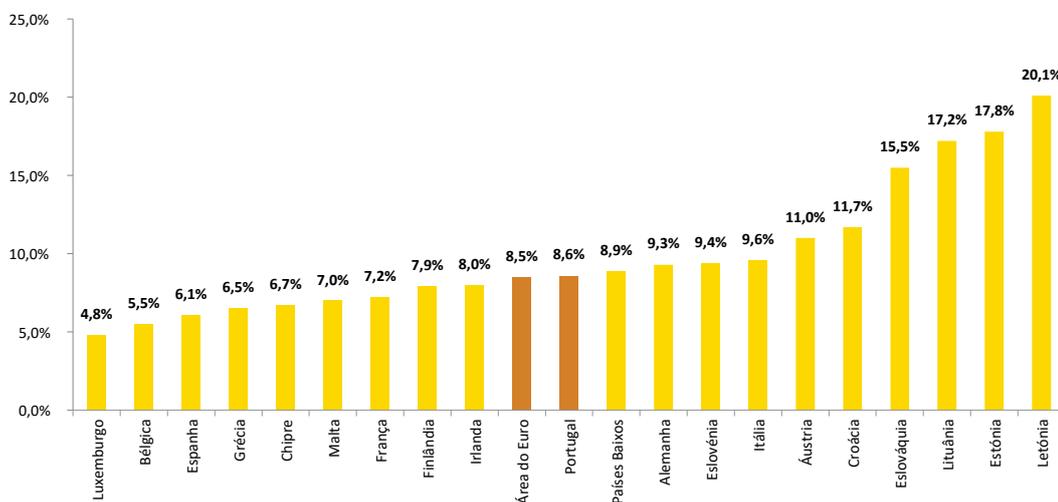
Variação homóloga do IHPC



Variação mensal do IHPC



Índice Harmonizado de Preços no Consumidor  
Variação homóloga nos países da Área do Euro, fevereiro de 2023



## Preços na produção industrial desaceleram para 8,8%

Em fevereiro de 2023, em termos homólogos:

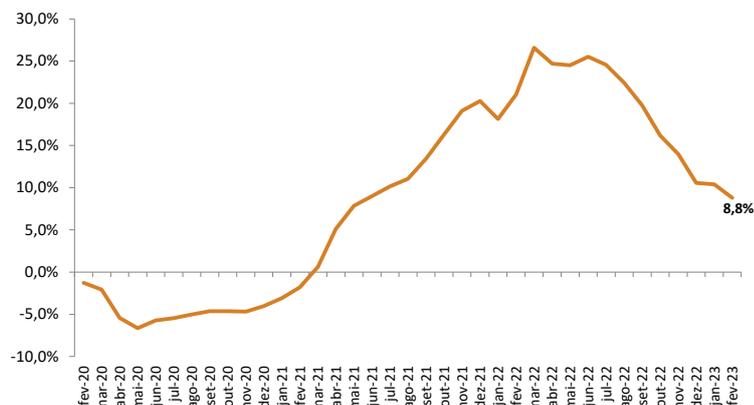
- O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) situou-se em 8,8%, prolongando o abrandamento dos preços na Indústria (desta vez, em 1,6 p.p.), após o pico de 25,5% verificado em junho de 2022;

Esta evolução foi particularmente influenciada pelo menor crescimento dos preços no agrupamento “Bens intermédios”, que passou de 11,8%, em janeiro, para 9,2%;

- Excluindo o agrupamento “Energia”, a variação dos preços na produção industrial também abrandou, para 10,5% (12,2% no mês anterior); e
- O agrupamento “Bens de investimento” foi o único a apresentar uma taxa de variação homóloga superior à observada no mês anterior, embora por uma diferença mínima (0,1 p.p.).

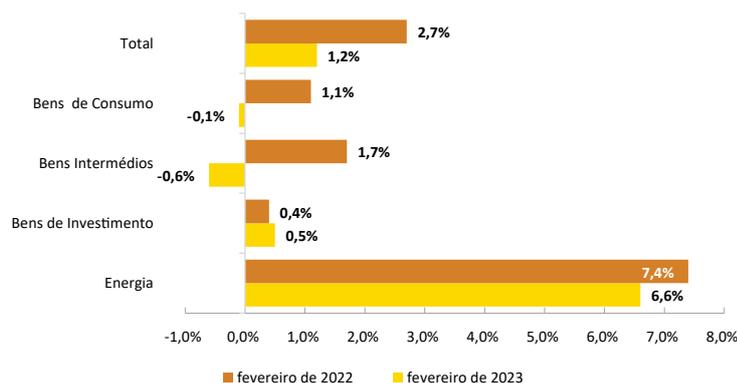


Índice de Preços na Produção Industrial  
(variação homóloga)



A variação mensal do IPPI em fevereiro foi de 1,2% (2,7% no mesmo mês de 2022), mantendo a forte influência do agrupamento “Energia”, que registou um contributo de 1,4 p.p. para a variação do índice total, em resultado da taxa de variação de 6,6% (7,4% em igual período de 2022).

Índice Total e Grandes Agrupamentos Industriais  
(variação mensal)



Mais informação:  
Índices de Preços na Produção Industrial – fevereiro de 2023  
16 de março de 2023

## Taxa de variação homóloga do IPC relativa a março estimada em 7,4%

O INE estima, com base na informação já apurada, que em março de 2023 e em termos homólogos:

- O Índice de Preços no Consumidor (IPC) voltou a diminuir, para uma variação de 7,4%, o que corresponde a uma desaceleração deste índice pelo quinto mês consecutivo, neste caso de 0,8 p.p.; Esta desaceleração é, em parte, explicada pelo efeito de base resultante do aumento de preços dos combustíveis e dos produtos alimentares, verificado em março de 2022;
- O indicador de inflação subjacente, que exclui os produtos alimentares não transformados e energéticos, registou uma variação de 7,0% (-0,2 p.p. que no mês anterior);
- O índice relativo aos produtos energéticos diminuiu, passando de 1,9%, em fevereiro, para -4,4%; e
- O índice referente aos produtos alimentares não transformados desacelerou para 19,3% (20,1% em fevereiro).

Face ao mês anterior, a variação do IPC em março terá sido 1,7% (0,3% em fevereiro e 2,5% em março de 2022).

O INE estima que, em março, a variação média do IPC nos últimos doze meses foi 8,7% (8,6% no mês anterior).

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) – indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia, e em particular na Área do Euro – terá registado em Portugal, em março de 2023, uma variação homóloga de 8,0% (8,6% no mês precedente).



	Variação Mensal (%) <sup>1</sup>		Variação Homóloga (%) <sup>1</sup>	
	fev-23	mar-23*	fev-23	mar-23*
<b>IPC</b>				
Total	0,26	1,73	8,25	7,42
Total exceto habitação	0,25	1,78	8,44	7,56
Total exc. prod. alim. não transf. e energ.	0,33	1,97	7,21	7,01
Produtos energéticos	-2,24	-0,41	1,94	-4,42
Produtos alimentares não transformados	1,45	1,51	20,09	19,30
Produtos alimentares transformados	-0,58	1,06	18,02	15,72
<b>IHPC</b>				
Total	0,4	2,0	8,6	8,0

<sup>1</sup>Valores arredondados a duas e a uma casas decimais.

\*Valores estimados

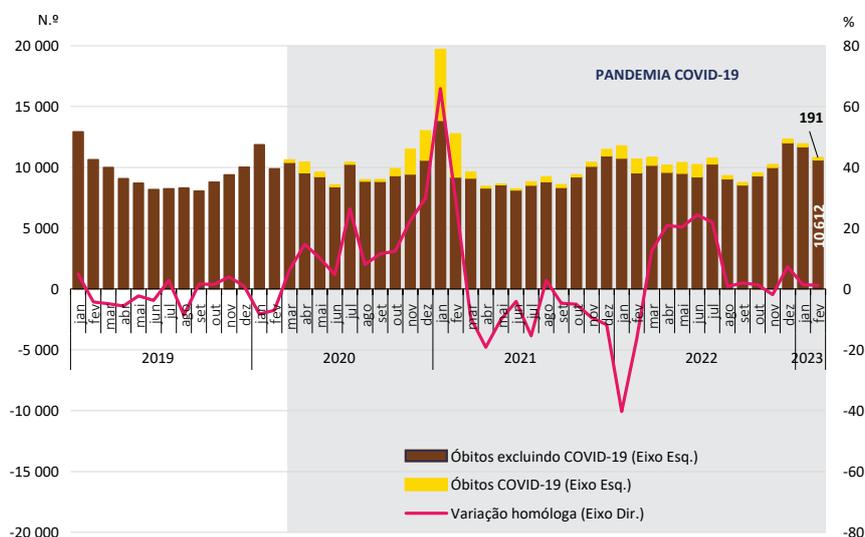
## Em fevereiro de 2023, a mortalidade aumentou 1,2% relativamente ao mês homólogo de 2022

### Mortalidade

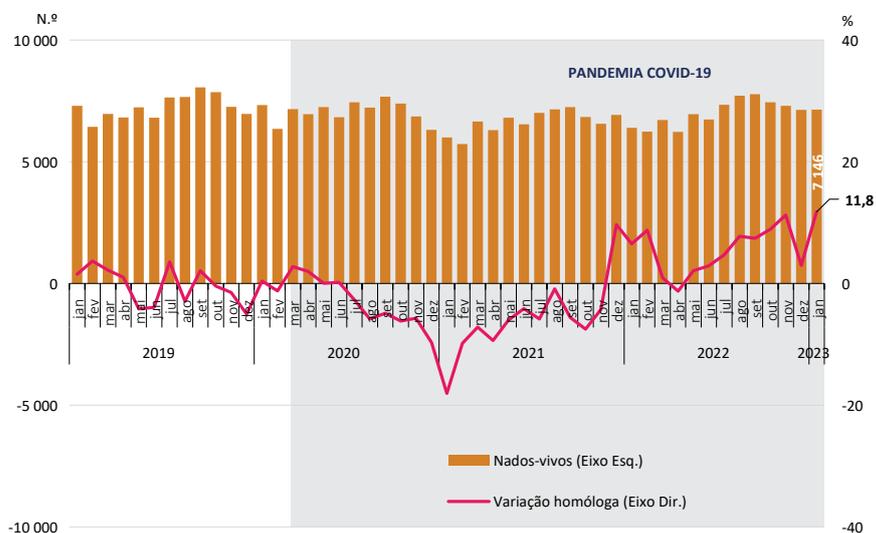
Em fevereiro de 2023:

- Foram registados 10 803 óbitos, valor que é inferior ao registado no mês precedente (menos 1 123 óbitos; -9,4%), mas superior ao observado em fevereiro de 2022 (mais 129 óbitos; +1,2%); e
- O número de óbitos devidos a COVID-19:
  - » Foi 191, o que representa 1,8% da mortalidade total; e
  - » Registou decréscimos relativamente ao mês anterior (-41 óbitos) e face a fevereiro de 2022 (-924).

Óbitos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2019 a fevereiro de 2023



Nados-vivos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2019 a janeiro de 2023



### Natalidade

Em janeiro de 2023, foram registados 7 146 nados-vivos, um aumento de 753 (11,8%) relativamente a janeiro de 2022.

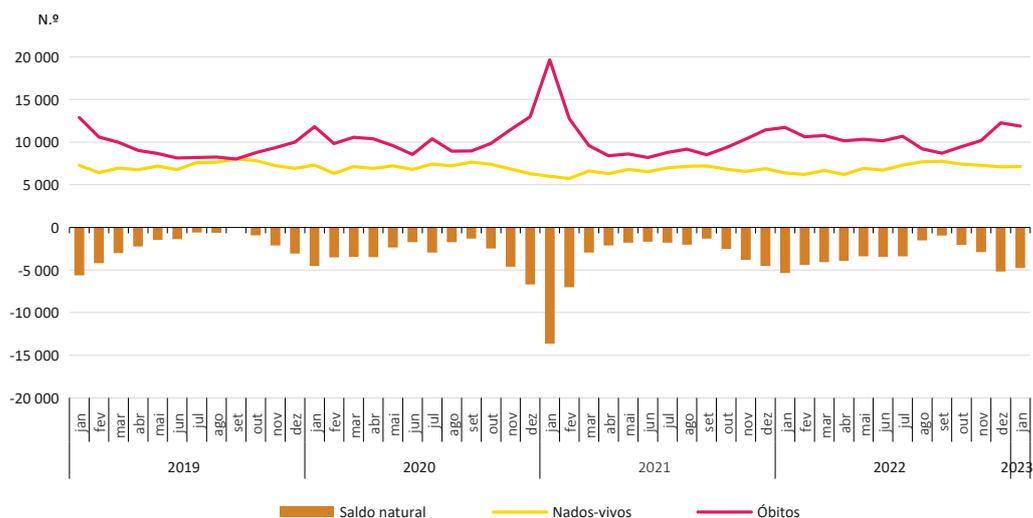
O número total de nados-vivos em 2022 foi 83 979, que supera em 4 184 nados-vivos (+5,2%) o valor verificado no ano anterior, mas fica aquém dos registos dos anos anteriores: 84 796 em 2020 e 87 026 em 2019.

## Saldo natural

O saldo natural no mês de janeiro de 2023 foi -4 756, desagravando-se face ao do mês homólogo de 2022, quando registou o valor de -5 344.

Em 2022, o valor acumulado do saldo natural foi -40 643, apresentando um desagravamento em relação ao observado em 2021 (-45 220), mas agravando-se quando comparado com 2020 (-38 866) e 2019 (-25 264).

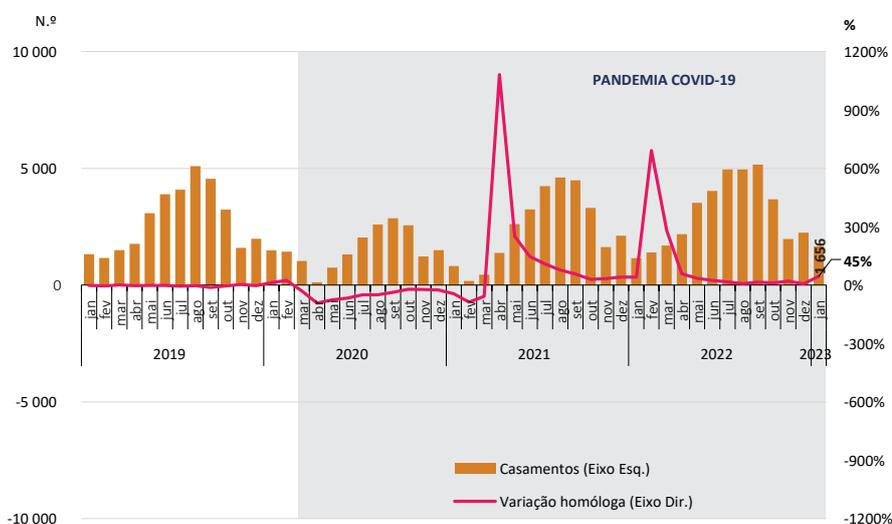
Nados-vivos, óbitos e saldo natural, Portugal, janeiro de 2019 a janeiro de 2023



## Casamentos

Em janeiro de 2023, celebraram-se 1 656 casamentos, correspondendo a um aumento de 510 casamentos (+44,5%) relativamente a janeiro de 2022.

Casamentos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2019 a janeiro de 2023



Em 2022, foram celebrados 36 947 casamentos, o que representa acréscimos de:

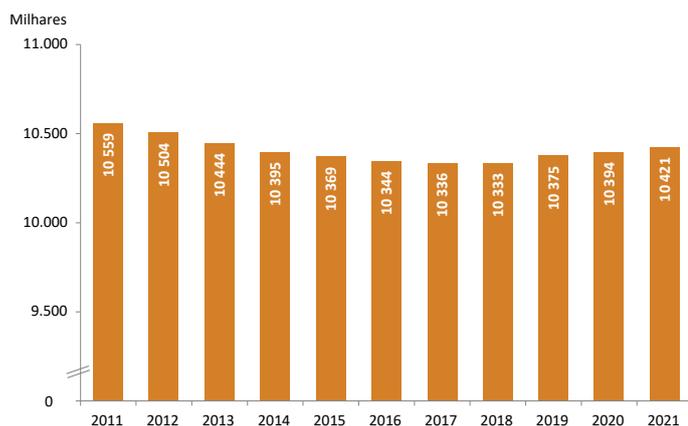
- 7 890 (+27,2%) face a 2021;
- 18 044 (+95,5%) relativamente a 2020; e
- 3 674 (+11,0%) por comparação com 2019.

## Em 2021, a população residente em Portugal aumentou pelo terceiro ano consecutivo

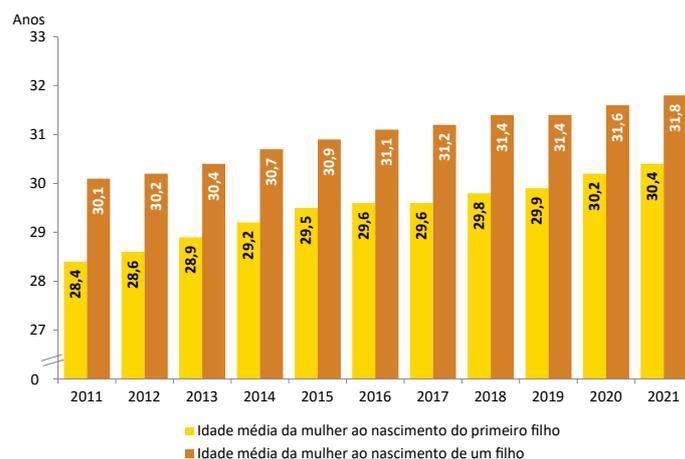
Em 2021:

- A população residente em Portugal foi estimada em 10 421 117, o que representa um aumento pelo terceiro ano consecutivo; A taxa de crescimento efetivo foi de 0,26% (0,18% em 2020); O acréscimo populacional (de 26 820 pessoas face ao ano anterior) resultou de a taxa de crescimento migratório positiva (0,69%) ter compensado a taxa de crescimento natural negativa (-0,43%);
- Registou-se o nascimento de 79 582 nados-vivos filhos de mães residentes em território nacional, representando um decréscimo de 5,9% em relação a 2020; A idade média das mulheres ao nascimento de um filho (independentemente da ordem de nascimento) foi de 31,8 anos (31,6 anos em 2020), enquanto a idade média ao nascimento do primeiro filho passou para 30,4 anos (30,2 anos em 2020);

População residente, Portugal, 2011-2021



Idade média das mulheres ao nascimento de um filho e do primeiro filho (anos), Portugal, 2011-2021



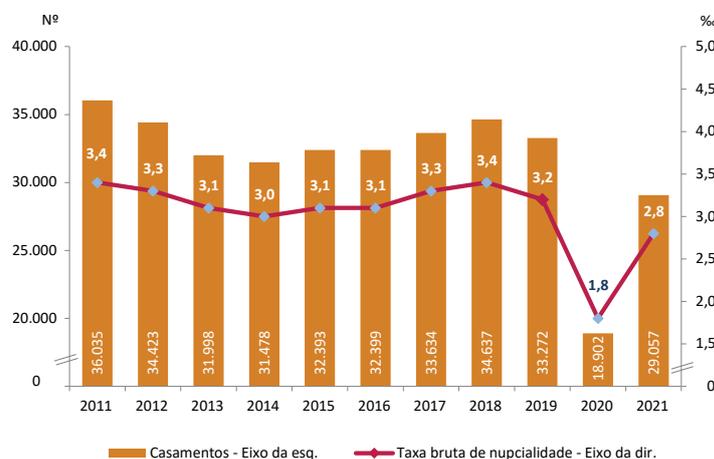
- O número de óbitos ascendeu a 124 802, mais 1,1% relativamente ao ano anterior (123 396);

Registaram-se 191 óbitos infantis, menos 15 do que em 2020. A taxa de mortalidade infantil manteve-se nos 2,4 óbitos por mil nados-vivos;

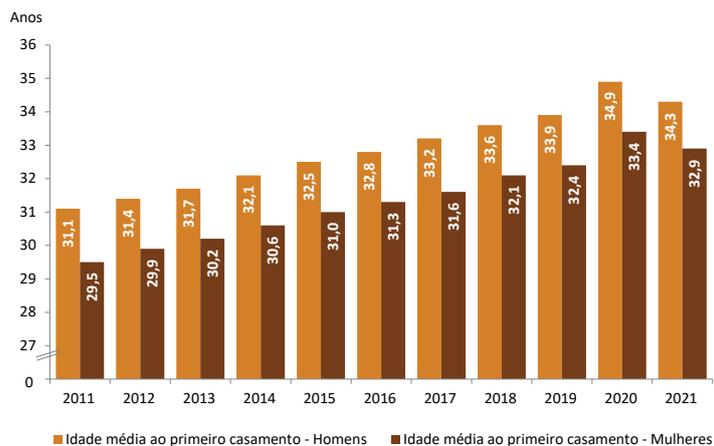
- Celebraram-se 29 057 casamentos em Portugal, um aumento de 53,7% (18 902) em comparação com o ano anterior;

A idade média ao primeiro casamento foi de 34,3 anos para os homens e de 32,9 anos para as mulheres (34,9 anos e 33,4 anos, respetivamente, em 2020);

Casamentos (N.º) e Taxa bruta de nupcialidade (%), Portugal, 2011-2021

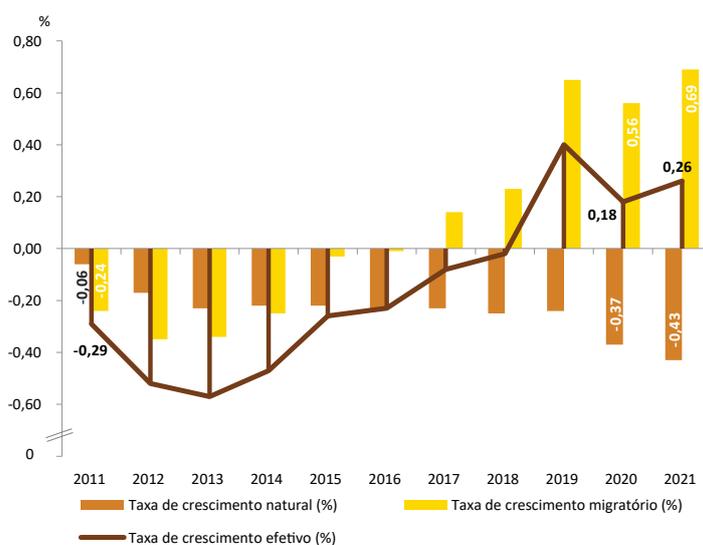


Idade média ao primeiro casamento (anos) por sexo, Portugal, 2011-2021



- Foram decretados 17 279 divórcios, representando um decréscimo de 0,1% face ao ano anterior (17 295); A idade média ao divórcio foi de 48,4 anos para os homens e de 46,0 anos para as mulheres;
- No que respeita às dissoluções de casamento por morte do cônjuge, verificou-se um acréscimo de 1,3% em relação a 2020 (49 908 dissoluções de casamento por morte do cônjuge em 2021 e 49 290 em 2020). Destas, resultaram 14 414 viúvos e 35 494 viúvas.
- Pelo quinto ano consecutivo, o número de imigrantes permanentes (97 119) ultrapassou o de emigrantes permanentes (25 079), o que resultou num saldo migratório positivo de 72 040.

Taxas de crescimento efetivo, natural e migratório (%), Portugal, 2011-2021



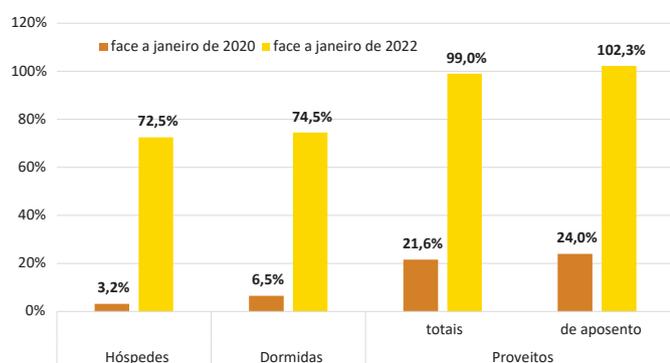
Mais informação:  
Estatísticas demográficas 2021  
31 de março de 2023

## Proveitos do sector do alojamento turístico mantêm tendência de crescimento

Em janeiro de 2023<sup>1</sup>, o sector do alojamento turístico<sup>2</sup> registou<sup>3</sup>:

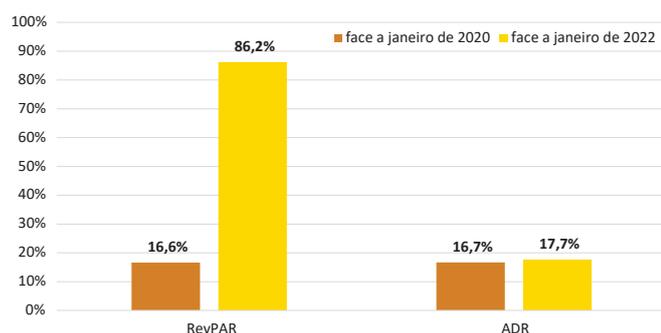
- 1,5 milhões de hóspedes;
- 3,5 milhões de dormidas;
- 212,4 milhões de euros de proveitos totais; e
- 153,9 milhões de euros de proveitos de aposento.

### Varições homólogas de hóspedes, dormidas e proveitos no sector do alojamento turístico



- Uma taxa líquida de ocupação-cama de 29,4% (+10,9 p.p.);
- Uma taxa líquida de ocupação-quarto de 37,4% (+13,6 p.p.);
- Um rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) de 29,0 euros; e
- Um rendimento médio por quarto ocupado (ADR) de 78,4 euros.

### Varições homólogas de RevPAR e ADR no sector do alojamento turístico

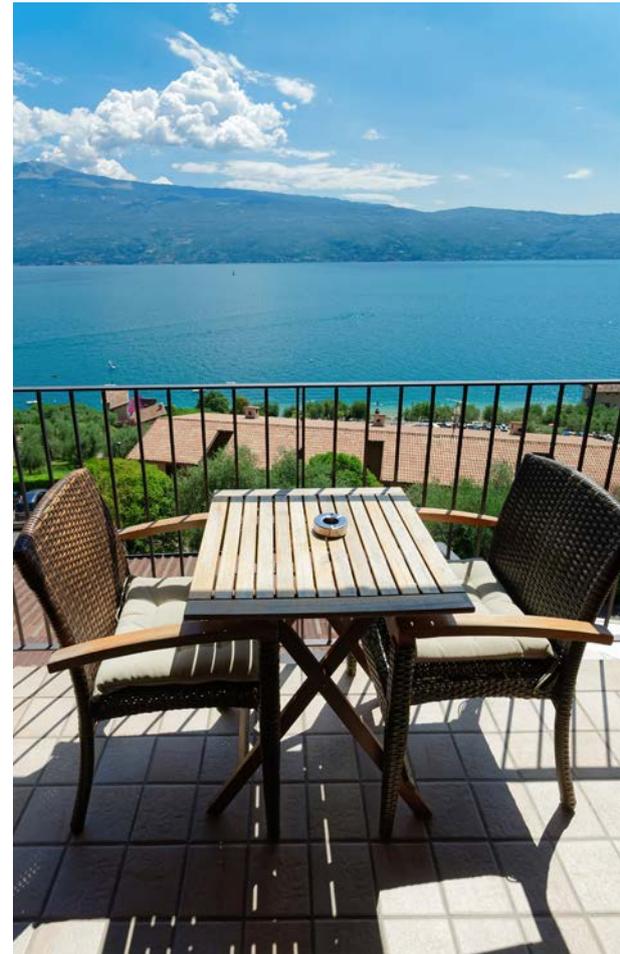
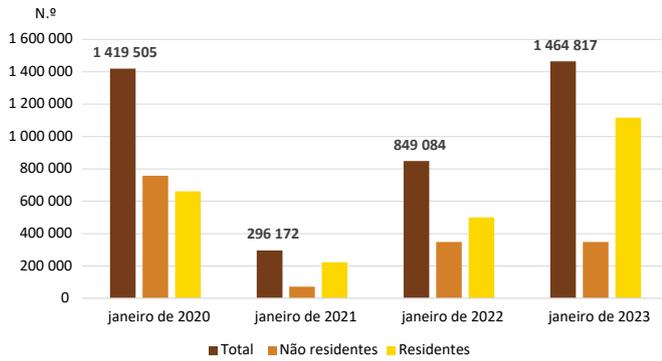


<sup>1</sup> A informação aqui divulgada integra: até final de 2021, resultados definitivos; de janeiro a novembro de 2022, resultados provisórios; e em dezembro de 2022, resultados preliminares.

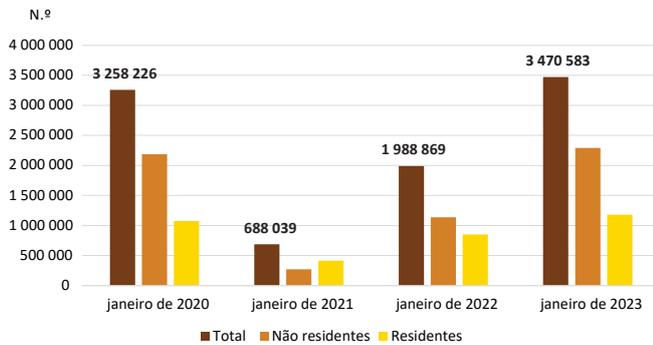
<sup>2</sup> Inclui três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

<sup>3</sup> Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga, face ao mesmo período do ano anterior.

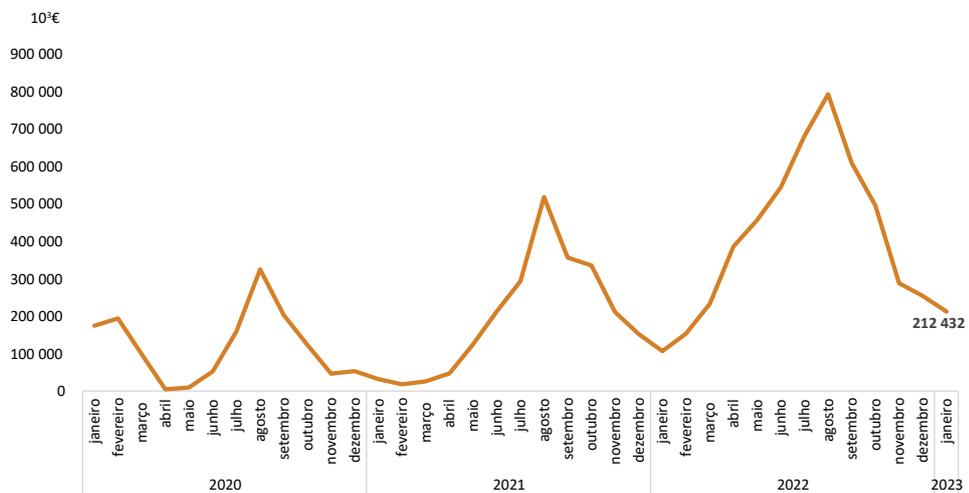
## Hóspedes nos estabelecimentos turísticos, Portugal



## Dormidas nos estabelecimentos turísticos, Portugal



## Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico



Também em janeiro de 2023:

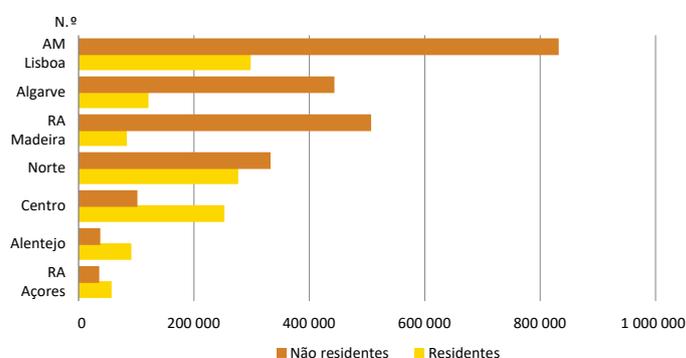
- A Área Metropolitana de Lisboa concentrou 38,2% dos proveitos totais e 40,3% dos relativos a aposento, seguindo-se a Região Autónoma da Madeira (17,0% e 16,2%, respetivamente) e o Norte (16,8% e 16,9%, pela mesma ordem);

Os maiores crescimentos foram registados na Área Metropolitana de Lisboa (+150,3% nos proveitos totais e +151,9% nos de aposento) e no Norte (+92,8% e +94,7%, respetivamente);

Face a janeiro de 2020, destacaram-se as evoluções apresentadas pela Região Autónoma da Madeira (+44,9% e +54,2%, pela mesma ordem) e Região Autónoma dos Açores (+42,5% e +45,3%, respetivamente); e

- Entre os municípios com maior representatividade no total de dormidas, destaca-se Albufeira, que continuou a apresentar redução das dormidas face a 2020, tanto de residentes (-17,5%) como de não residentes (-9,9%).

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico,  
por região NUTS II - janeiro de 2023



Considerando a generalidade dos meios de alojamento (estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude), em janeiro de 2023 registaram-se:

- 1,5 milhões de hóspedes, mais +70,4% do que em janeiro de 2022; e
- 3,8 milhões de dormidas, mais 70,0% do que no mês homólogo do ano passado.

Face a janeiro de 2020, as dormidas aumentaram 6,4%, mais nos residentes (+6,5%) do que nos não residentes (+6,3%).

## Dormidas no Algarve e na R. A. Açores abaixo dos níveis pré-pandemia

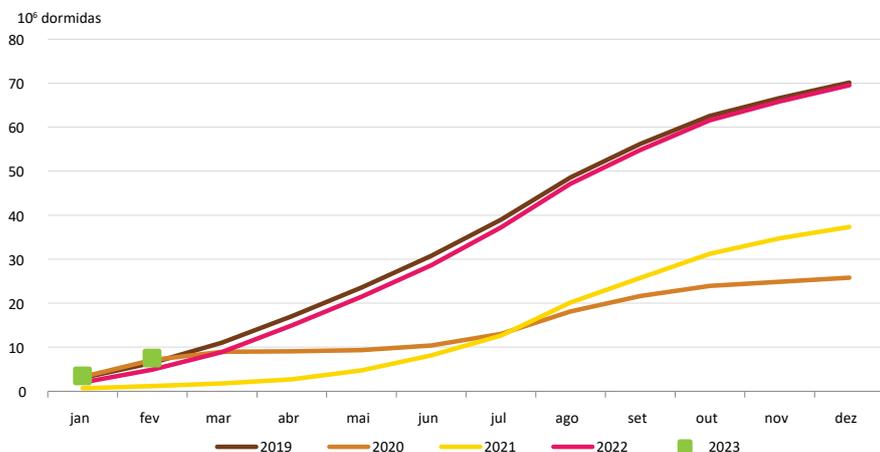
Em fevereiro de 2023, o sector do alojamento turístico<sup>1</sup> registou 1,7 milhões de hóspedes e 4,0 milhões de dormidas. Estes resultados representam, em termos homólogos, aumentos de:

- 33,0% nos hóspedes (+71,4% em janeiro); e
- 38,5% nas dormidas (+74,1% em janeiro).

Face a fevereiro de 2020, quando ainda não se observavam efeitos da pandemia, os níveis agora atingidos representam crescimentos de:

- 4,3% nos hóspedes; e
- 5,9% nas dormidas.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por mês  
Valores acumulados



Em fevereiro de 2023, o mercado interno contribuiu com 1,4 milhões de dormidas (+19,0% em termos homólogos) e os mercados externos totalizaram 2,7 milhões (+51,0%).

Face a fevereiro de 2020, registaram-se aumentos de:

- 4,9% nas dormidas de residentes; e
- 6,5% nas dormidas de não residentes.

A distribuição do total de dormidas por tipo de alojamento foi a seguinte:

- Hotelaria: 82,3%;
- Alojamento local: 14,7%; e
- Turismo em espaço rural e de habitação: 2,9%.

Dormidas em fevereiro de 2023 – variações homólogas

Tipo de alojamento	Varição face a fevereiro de 2022	Varição face a fevereiro de 2020
Hotelaria	+39,9%	+2,5%
Alojamento local	+34,5%	+23,8%
Turismo no espaço rural e de habitação	+21,5%	+36,0%

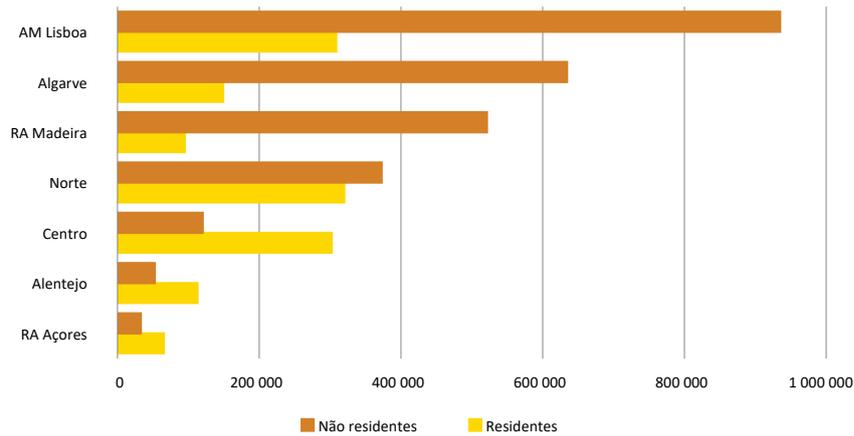
No mês em análise, a estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico (2,45 noites) aumentou 4,1% em termos homólogos (+1,6% em janeiro), sendo de:

- 1,76 noites nos residentes (+2,7% em termos homólogos); e
- 3,06 noites nos não residentes (-1,3% face ao mesmo mês do ano passado).

Todas as regiões NUTS II registaram aumentos homólogos nas dormidas em fevereiro. A Área Metropolitana de Lisboa concentrou 30,8% das dormidas totais, seguindo-se o Algarve (19,5%), o Norte (17,2%) e a Região Autónoma da Madeira (15,3%).

<sup>1</sup> Inclui três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

### Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II – fevereiro de 2023



Todos dos dezassete principais mercados emissores<sup>2</sup> registaram aumentos em fevereiro e representaram 86,1% das dormidas de não residentes. Evidenciarem-se, relativamente à sua quota no total de dormidas de não residentes, os mercados:

- Britânico: 16,9% (+2,2% face a 2020);
- Alemão: 11,3% (-4,9% face a 2020); e
- Espanhol: 10,2% (-2,6% face a 2020).

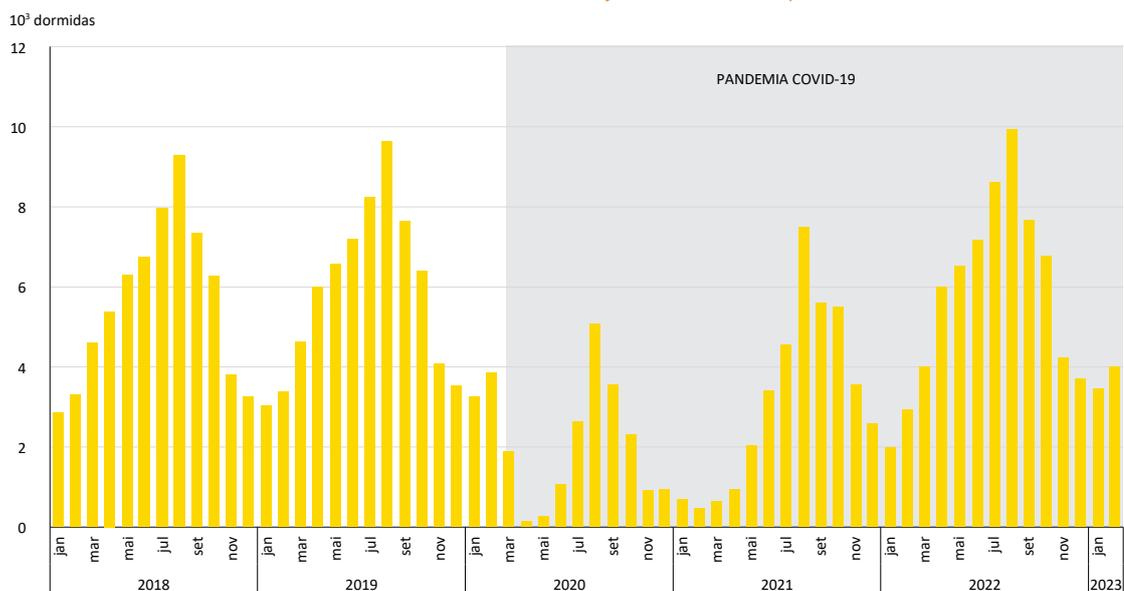
Ainda comparando com 2020, salientam-se os crescimentos dos mercados:

- Polaco: 58,9%;
- Norte americano: 49,6%;
- Irlandês: 32,8%;
- Italiano: 25,2%; e
- Suíço: 21,9%.

Face ao mesmo ano, decresceram sobretudo as dormidas de hóspedes:

- Suecos: -28,5%;
- Dinamarqueses: -11,0%; e
- Brasileiros: -7,6%.

### Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por mês



Em fevereiro de 2023, 32,9% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes (37,0% no mês anterior).

Mais informação:  
Atividade Turística, Estimativa Rápida – fevereiro de 2023  
31 de março de 2023

## Transporte de passageiros aumentou no 4.º trimestre, mas resultados globais de 2022 ainda abaixo dos níveis de 2019

No 4.º trimestre de 2022, os aeroportos nacionais movimentaram 13,9 milhões de passageiros, o que corresponde a:

- +41,9% relativamente ao período homólogo de 2021; e
- +3,7% por comparação com o 4.º trimestre de 2019.

Os passageiros transportados sobre carris foram:

- 45,9 milhões por comboio, o que corresponde a variações de +15,5% e -6,3% face, respetivamente, ao mesmo período de 2021 e de 2019; e
- 62,1 milhões por metropolitano, o que representa variações de +27,6% e -17,1% relativamente aos trimestres homólogos 2021 e de 2019.

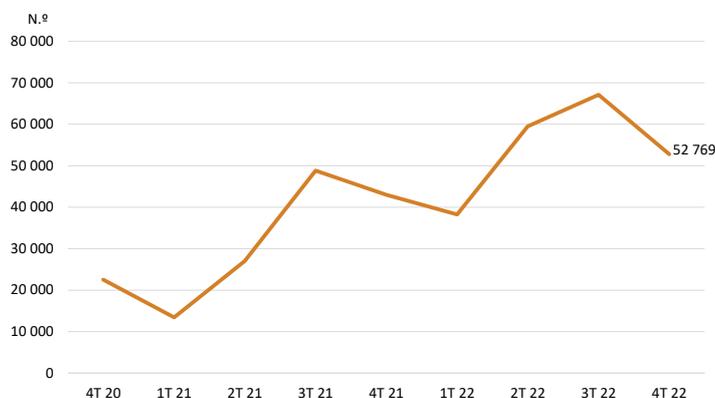
O transporte de passageiros por via fluvial atingiu os 4,5 milhões, registando:

- Um aumento de 20,1% em relação ao 4.º trimestre de 2021; e
- Uma redução de 15,0% comparativamente ao 4.º trimestre de 2019.

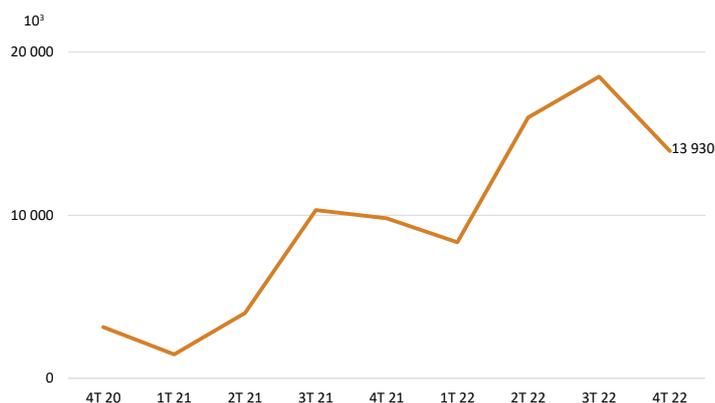
Relativamente ao transporte de mercadorias, verificaram-se as seguintes variações face aos quartos trimestres de 2021 e de 2019, respetivamente:

- Via aérea: -0,9% e -3,8%;
- Ferrovia: -3,1% e +0,8%;
- Via marítima: -3,6% e -7,0%; e
- Rodovia: +0,4% e -11,5%.

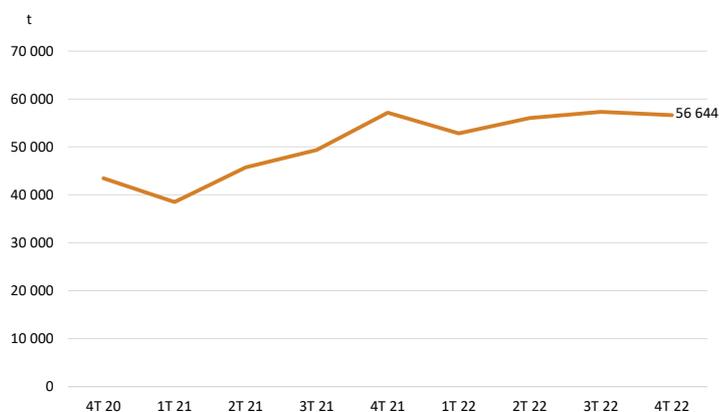
Aeronaves nos aeroportos nacionais



Passageiros nos aeroportos nacionais



Carga/correio nos aeroportos nacionais



Os resultados preliminares de 2022 revelam, relativamente ao transporte de passageiros, os seguintes crescimentos homólogos:

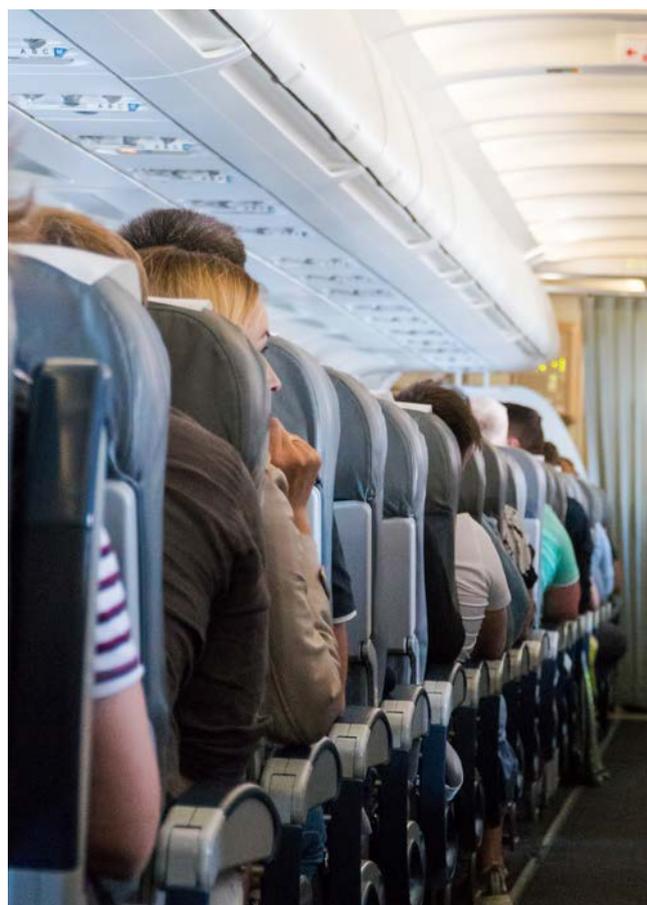
- Via aérea: 121,7% (+39,2% em 2021);
- Comboio: 42,1% (+18,1% em 2021);
- Metropolitano: 58,5% (-2,4% em 2021); e
- Via fluvial: 42,5% (+2,0% em 2021).

Quanto ao transporte de mercadorias, os referidos resultados preliminares de 2022 apresentam variações de:

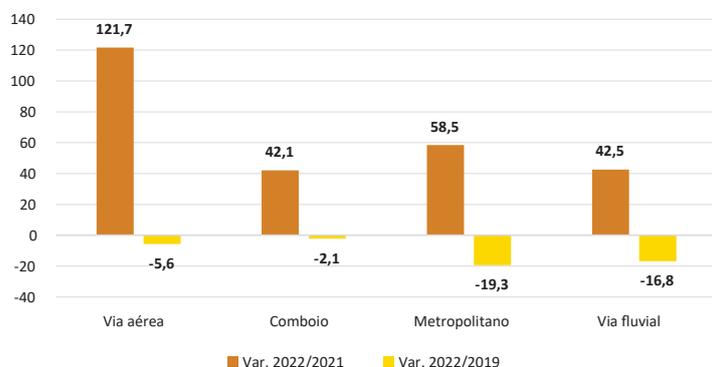
- +16,9% na via aérea (+29,7% no ano anterior);
- +2,3% na via marítima (+4,7% no ano anterior);
- -3,2% na ferrovia (+11,4% no ano anterior); e
- -2,2% na rodovia (+11,5% no ano anterior).

Relativamente ao transporte por oleoduto, registou-se em 2022 um aumento de 28,3% face ao ano anterior (+7,6% em 2021), mas uma redução de 5,7% face a 2019.

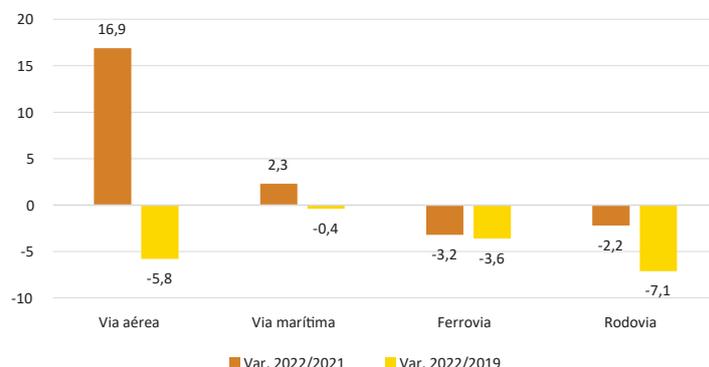
No transporte de gás por gasoduto, em 2022 verificaram-se decréscimos na entrada (-4,3%; -0,1% em 2021; -7,6% face a 2019) e na saída (-4,8%; +0,3% em 2021; -7,5% comparando com 2019).



Transporte de passageiros, variações  
2022/2021 e 2022/2019 (%)



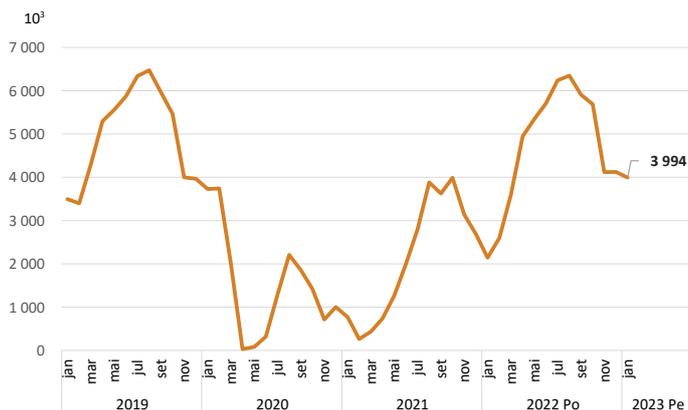
Transporte de mercadorias, variações  
2022/2021 e 2022/2019 (%)



Mais informação:  
Atividades dos Transportes – 4.º Trimestre 2022  
8 de março de 2023

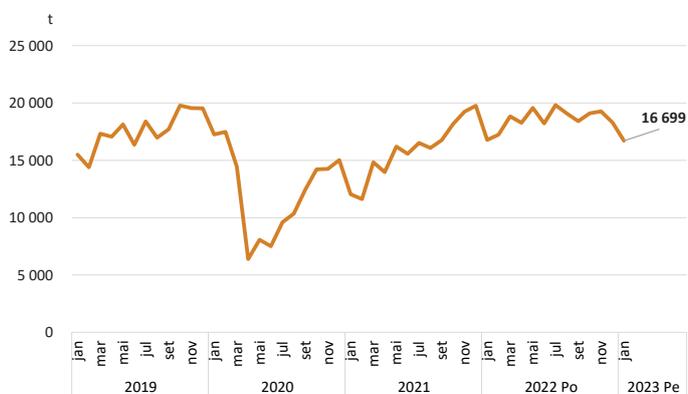


### Passageiros movimentados nos aeroportos nacionais



Nota: Po = Valores provisórios; Pe = Valor preliminar.

### Carga/correio movimentados nos aeroportos nacionais



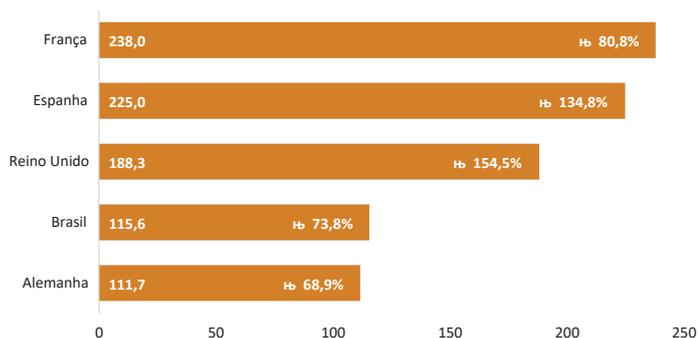
Nota: Po = Valores provisórios; Pe = Valor preliminar.



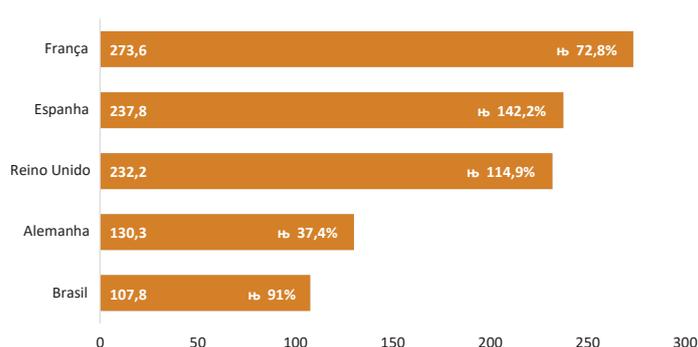
Ainda em janeiro de 2023:

- O aeroporto de Lisboa movimentou 56,9% do total de passageiros (2,2 milhões), +84,8% comparando com janeiro de 2022;
- O aeroporto de Faro quase duplicou o seu movimento (+90,7%) face ao mesmo mês do ano anterior e registou o maior crescimento face a janeiro de 2020 (+11,7%);
- O aeroporto do Porto concentrou 22,7% do total de passageiros movimentados e, face a janeiro de 2022, aumentou 88,1% (+1,2% comparando com janeiro de 2020);
- O aeroporto da Madeira foi o 3.º com maior movimento de passageiros (313,7 mil; +86,0%), superando o aeroporto de Faro.

### Passageiros desembarcados, por principais países de origem, janeiro de 2023 (milhares e variação homóloga)



### Passageiros embarcados, por principais países de destino, janeiro de 2023 (milhares e variação homóloga)



Mais informação:  
Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo – janeiro de 2023  
13 de março de 2023

## Indicador de atividade económica aumentou em janeiro. Preços na produção industrial e no consumidor desaceleraram, mas mantendo crescimentos elevados

Em fevereiro de 2023, o indicador de sentimento económico da Área Euro (AE) apresentou uma ligeira diminuição, após ter aumentado nos três meses anteriores, registando-se os seguintes acréscimos de preços (variações em cadeia):

- Matérias-primas: 0,3% (4,5% em janeiro); e
- Petróleo: 0,7% (0,2% em janeiro).

Em Portugal, também em fevereiro de 2023:

- O índice de preços na produção da indústria transformadora desacelerou de forma significativa, na sequência do que sucedera nos seis meses anteriores, apresentando uma taxa de variação homóloga de 12,3% (16,9% em janeiro);  
Excluindo a componente energética, este índice aumentou 10,6% em termos homólogos (12,4% em janeiro);
- O índice relativo aos bens de consumo registou uma variação homóloga de 14,7% (16,0% no mês anterior), desacelerando pelo terceiro mês consecutivo, após ter atingido em novembro o valor mais elevado da série (16,2%);
- A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) abrandou para 8,2%, taxa inferior em 0,2 p.p. à observada no mês anterior;
- O índice referente aos produtos alimentares não transformados continuou a acelerar, passando de uma variação homóloga de 18,5%, em janeiro, para 20,1%, a taxa mais elevada desde maio de 1990;
- O indicador de clima económico, que sintetiza as questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, aumentou, à semelhança do que ocorrera em janeiro e após ter estabilizado em dezembro de 2022; e
- O indicador de confiança dos Consumidores aumentou, como já acontece desde dezembro de 2022, interrompendo aí o perfil negativo dos três meses anteriores.

Também em Portugal, mas em janeiro de 2023:

- Na vertente externa, os preços implícitos das exportações e das importações de bens desaceleraram pelo quinto mês consecutivo, para crescimentos homólogos de 8,1% nas exportações e 7,0% nas importações (9,7% e 12,2%, respetivamente, em dezembro);
- Os indicadores de curto prazo relativos à atividade económica na perspetiva da produção apontam para uma aceleração na Indústria, em volume e valor, e na Construção, em termos reais, e para um abrandamento nos Serviços, em termos nominais;
- Na perspetiva da despesa, o indicador quantitativo de síntese de consumo privado aumentou, enquanto o indicador de investimento registou uma diminuição;
- O indicador de atividade económica aumentou intensamente em termos homólogos, após ter diminuído em novembro e dezembro;
- De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 7,1%, mais 0,3 p.p. que no mês anterior (6,0% em outubro e 5,9% em janeiro de 2022);

A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 12,4%, mais 0,2 p.p. que em dezembro (11,5% em janeiro de 2022); e

A população empregada (16 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, cresceu 0,5% face ao mês anterior e 0,1% em termos homólogos (variação homóloga de -0,4% em dezembro).

Alguns indicadores adicionais de atividade económica e de consumo privado relativos a fevereiro (variações homólogas):

- O consumo médio de eletricidade em dia útil registou um crescimento de 1,0%, o que compara com taxas de 0,5% em dezembro e 3,7% em janeiro, respetivamente;

Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)



Operações na rede multibanco (valor)



- O montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou um aumento de 14,4% (21,1% no mês anterior);

Excluindo o pagamento de serviços, verificou-se um acréscimo de 12,6% (19,1% em janeiro); e

Vendas de automóveis ligeiros de passageiros



- As vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram uma variação 39,0%, desacelerando 10,0 p.p. face ao aumento verificado no mês anterior.

## Indicadores de confiança dos consumidores e de clima económico aumentam ligeiramente

O indicador de confiança dos Consumidores aumentou entre dezembro e março, de forma ligeira no último mês, interrompendo o perfil negativo dos três meses anteriores, que culminou, em novembro, no valor mais baixo desde abril de 2020, no início da pandemia.

O saldo das opiniões dos Consumidores sobre a evolução passada dos preços aumentou em março, depois de ter recuado nos quatro meses anteriores face ao valor máximo da série registado em outubro.

O indicador de clima económico<sup>1</sup> aumentou entre janeiro e março, de forma ligeira no último mês, invertendo o movimento descendente iniciado há um ano.

Os indicadores de confiança, em março e face ao mês anterior:

- Aumentaram na “Indústria Transformadora” e na “Construção e Obras Públicas”; e
- Diminuíram no “Comércio” e, de forma mais expressiva, nos “Serviços”.

O saldo das expectativas dos empresários sobre a evolução futura dos preços de venda:

- Diminuiu de forma expressiva, entre novembro e março, na “Indústria Transformadora”, atingindo no final deste período o valor mais baixo desde outubro de 2020;
- Diminuiu também de forma significativa em março no “Comércio”, atingindo o nível mais baixo desde outubro de 2021; e
- Registou em março reduções moderadas na “Construção e Obras Públicas” e nos “Serviços”.

A recolha de informação na qual se baseia o destaque a partir do qual foi elaborada esta síntese decorreu de 1 a 17 de março para o inquérito aos consumidores e de 1 a 24 de março no caso dos inquéritos às empresas.



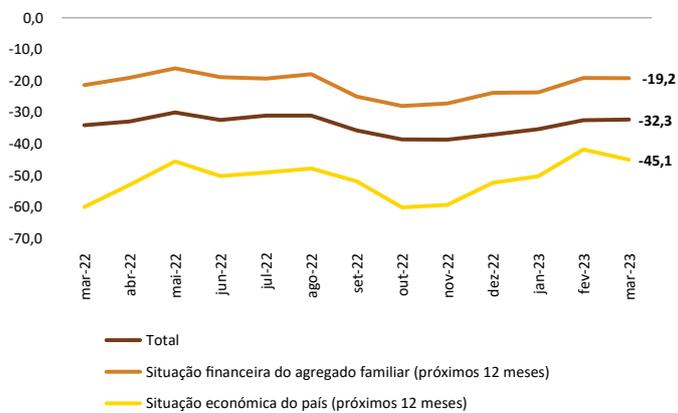
<sup>1</sup> O indicador de clima económico sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos às empresas.

Indicador de Clima Económico

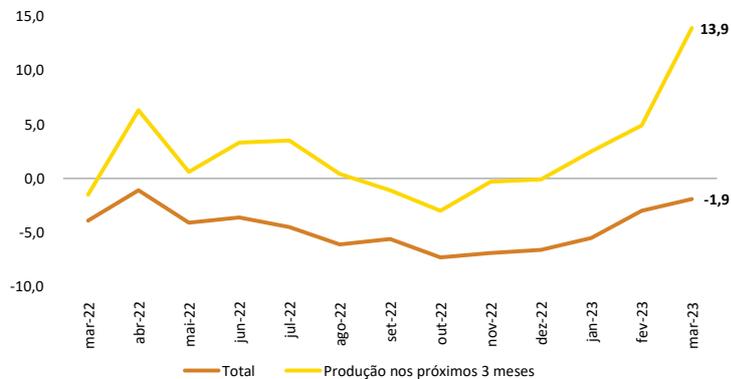


## Indicadores de confiança (SRE\*) (valores das séries de base mensais, corrigidos de sazonalidade)

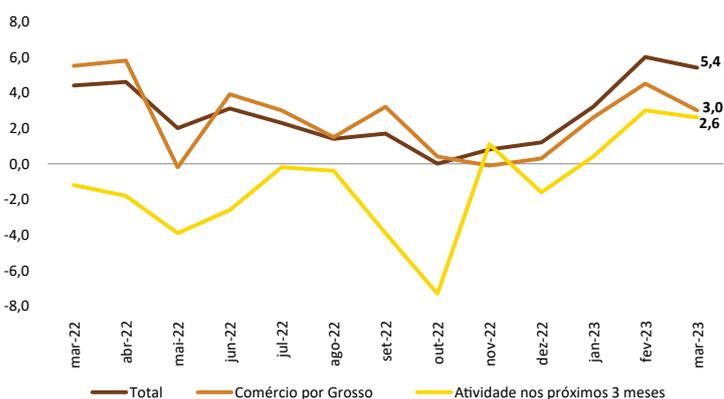
### Indicador de Confiança dos Consumidores



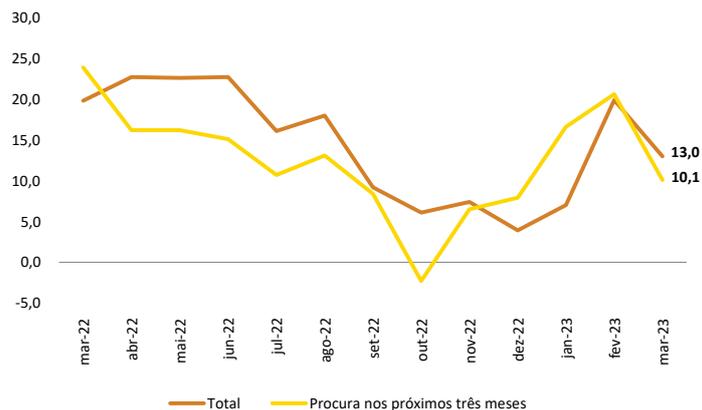
### Indicador de Confiança da Indústria Transformadora



### Indicador de Confiança do Comércio



### Indicador de Confiança dos Serviços



\* SRE – Saldo de respostas extremas

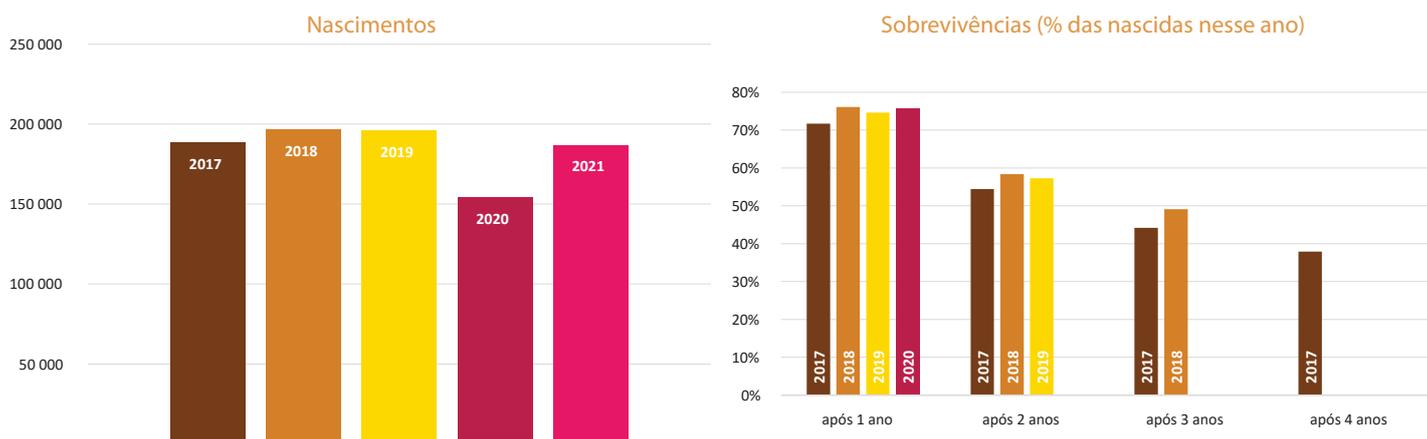
Mais informação:  
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – março de 2023  
30 de março de 2023



## Número de nascimentos de empresas em 2021 (187 mil) aproxima-se do nível de 2019

Em 2021, 187 036 das 1 359 035 empresas ativas em Portugal nasceram nesse ano, refletindo um crescimento de 21,2% face ao ano anterior (redução de 21,4% em 2020) e ficando a apenas 4,7% do valor registado em 2019.

A proporção de empresas sobreviventes um ano após o nascimento fixou-se em 75,7% (+1,1 p.p. face a 2020 e -0,4 p.p. comparando com 2019) e as sobreviventes três anos após o nascimento corresponderam a 49,1% (+4,9 p.p. em relação ao ano anterior; +2,9 p.p. face a 2019).



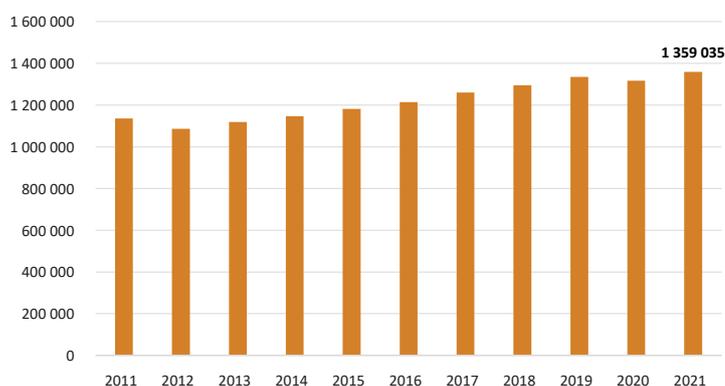
Das 468 746 sociedades não financeiras em atividade em 2021, 38 878 tinham iniciado atividade nesse ano (mais 9,2% face a 2020, mas ainda 15,4% abaixo do valor apurado em 2019), correspondendo a uma taxa de natalidade de 8,3% (+0,4 p.p. face a 2020, mas -2,2 p.p. comparando com 2019).

O número de mortes de sociedades não financeiras no mesmo ano terá sido de 17 449 (menos 24,8% face a 2020 e menos 25,7% comparativamente a 2019), o que representa uma taxa de mortalidade de 3,7% (-1,4 p.p. face a 2020 e -1,7 p.p. relativamente a 2019).

Em 2021, existiam 5 349 sociedades de elevado crescimento (menos 6,6% que no ano anterior e menos 23,1% face a 2019), que representavam 10,7% do total das sociedades não financeiras com 10 ou mais pessoas remuneradas e ainda:

- 16,0% do seu pessoal ao serviço;
- 13,7% do seu volume de negócios; e
- 15,5% do seu valor acrescentado bruto (VAB).

Total de empresas em Portugal, 2011-2021



O número de sociedades não financeiras jovens de elevado crescimento, designadas “gazelas”, continuou a decrescer em 2021 (-3,8%, após -13,6% entre 2019 e 2020), totalizando 554 sociedades.

O conjunto destas sociedades foi responsável por um VAB de 840 milhões de euros (mais 58 milhões de euros que em 2020), correspondendo a 1,1% do total das sociedades não financeiras com 10 ou mais pessoas remuneradas (-0,1 p.p. face ao ano anterior; peso idêntico comparando com 2019).

## Vendas no Comércio a Retalho abrandaram para 0,4% em fevereiro

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (IVNCR)<sup>1</sup> passou de uma variação homóloga de 3,7% em janeiro, para 0,4% em fevereiro 2023.

Considerando os agrupamentos que integram este índice:

- Os “Produtos Alimentares” registaram uma diminuição de 1,4%, inferior em 0,8 p.p. à observada em janeiro; e
- Os “Produtos Não Alimentares” desaceleraram 5,4 p.p., para uma taxa de crescimento de 1,8%.

No âmbito do Comércio a Retalho, registaram-se ainda as seguintes taxas de variação homóloga:

- Índice de emprego: 2,1% no (2,0% no mês anterior);
- Índice de remunerações 12,1% no (12,6% no mês anterior); e
- Índice de horas trabalhadas<sup>2</sup>: 3,8% no (7,4% no mês anterior).

A variação mensal do IVNCR em fevereiro foi de -0,1% (1,9% em janeiro).

Em termos nominais, registaram-se em fevereiro as seguintes variações homólogas:

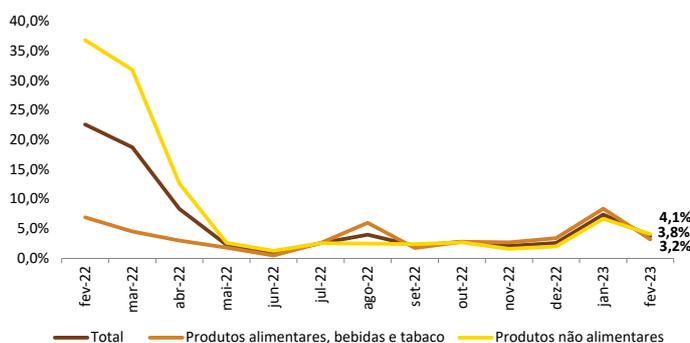
- Índice agregado: 6,9% (11,6% no mês anterior);
- “Produtos Alimentares”: 11,6% (13,4% no mês precedente); e
- “Produtos não Alimentares”: 3,3% (10,1% em janeiro).

As taxas de crescimento registadas continuam a evidenciar efeitos pronunciados do aumento dos preços.

Volume de Negócios no Comércio a Retalho  
(variação homóloga, %)



Horas trabalhadas no Comércio a Retalho  
(variação homóloga, %)



<sup>1</sup> Índice total, ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade, deflacionado.

<sup>2</sup> Índice de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário.

## O saldo externo da economia portuguesa fixou-se em -0,6% do PIB em 2022

A necessidade de financiamento da economia portuguesa reduziu-se no 4.º trimestre de 2022, passando de 0,9% do Produto Interno Bruto (PIB)<sup>1</sup>, no 3.º trimestre de 2022, para 0,6% do PIB (em 2021, a economia tinha registado uma capacidade de financiamento de 0,9% do PIB).

O PIB nominal cresceu 2,4% no 4.º trimestre de 2022 face ao trimestre anterior e 11,4% em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

O Rendimento Nacional Bruto e o Rendimento Disponível Bruto (RDB) aumentaram, respetivamente, 2,6% e 2,7% relativamente ao trimestre anterior (11,0% e 10,4%, pela mesma ordem, face ao 4.º trimestre de 2021).

A redução do saldo externo da economia em 2022 refletiu principalmente a redução da capacidade de financiamento das Famílias, que passou de 3,4% do PIB em 2021 para 0,5% em 2022.

No que respeita mais especificamente às Famílias:

- O seu RDB aumentou 3,3% face ao trimestre anterior e 7,8% relativamente a 2021;
- Para este resultado, contribuíram essencialmente as remunerações, com um crescimento de 2,5% face ao trimestre anterior e de 9,6% em termos anuais;
- A taxa de poupança fixou-se em 6,1% (5,8% no trimestre anterior e 9,9% em 2021); e
- Em termos reais, o RDB ajustado *per capita* aumentou 0,6% relativamente ao trimestre anterior e 1,1% face a 2021.

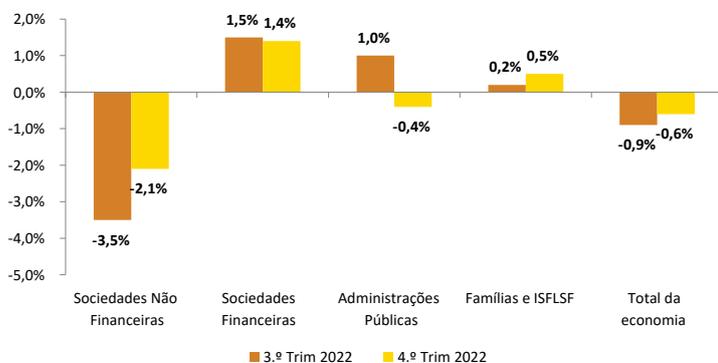
Quanto às Sociedades Não Financeiras:

- O seu saldo fixou-se em -2,1% do PIB, menos 1,4 p.p. que no trimestre anterior;
- Comparativamente a 2021, o saldo agravou-se ligeiramente (-1,8% do PIB), como resultado do aumento das remunerações e da formação bruta de capital (12,4% e 13,5%, respetivamente), que mais que compensaram o aumento de 15,3% do Valor Acrescentado Bruto; e
- A sua capacidade de financiamento diminuiu para 1,4% do PIB no 4.º trimestre de 2022 (1,5% no trimestre anterior e 2,3% em 2021).

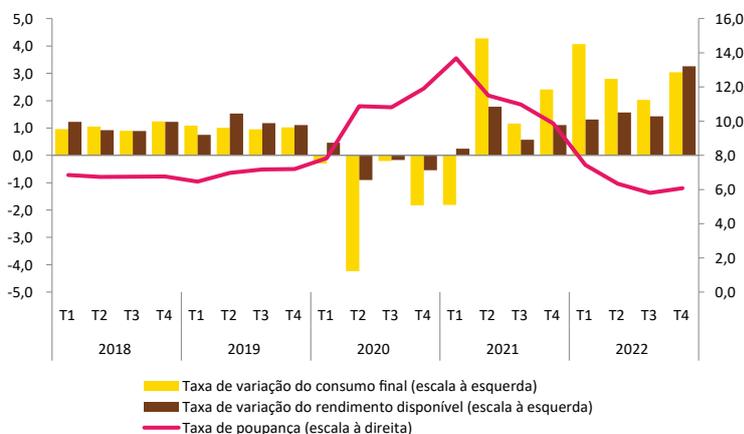
Relativamente às Administrações Públicas (AP):

- O saldo diminuiu 1,4 p.p. no 4.º trimestre de 2022, fixando-se em -0,4% do PIB (-2,9% em 2021); e
- Considerando os valores trimestrais e não o ano acabado no trimestre, o saldo das AP no 4.º trimestre de 2022 atingiu -5 671 milhões de euros, correspondendo a -9,1% do PIB, o que compara com -4,1% no período homólogo, refletindo o aumento significativo da despesa com prestações sociais (17,6%) e os subsídios pagos (88,6%).

Capacidade (+) / necessidade (-) de financiamento por sector institucional  
(em % do PIB, ano acabado no trimestre)



Taxa de poupança das Famílias e ISFLSF (%; ano acabado no trimestre)



<sup>1</sup> Salvo indicação em contrário, visando eliminar as flutuações de natureza sazonal e atenuar a irregularidade de forma a captar o comportamento tendencial das séries em consideração, a informação apresentada refere-se ao ano acabado no trimestre de referência. Na comparação entre trimestres consecutivos são utilizadas, em regra, taxas de variação em cadeia entre o ano acabado no trimestre em causa e o ano terminado no trimestre precedente. As taxas de variação apresentadas são nominais.

## Principais Agregados das Administrações Públicas – 2022

Em 2022, o sector das Administrações Públicas apresentou um saldo negativo (necessidade líquida de financiamento) de 944 milhões de euros, correspondente a -0,4% do PIB (-2,9% em 2021 e -5,8% em 2020).

Entre 2021 e 2022, nas Administrações Públicas:

- A receita total aumentou 10,2% (+9,8 mil milhões de euros);
- A receita corrente cresceu 11,3% (+10,6 mil milhões de euros);

As três grandes componentes da receita corrente aumentaram a ritmos diferentes, salientando-se o acréscimo nas provenientes dos impostos sobre o património e o rendimento, que atingiu 24,1%;

- A despesa total aumentou 4,4% (+4,5 mil milhões de euros), com a despesa de capital a crescer 15,0%, significativamente acima da despesa corrente (+3,5%);

O acréscimo da despesa de capital decorreu do aumento da formação bruta de capital (+7,5%) e das transferências de capital concedidas (+30,5%); e

Para o aumento da despesa corrente, contribuíram os acréscimos registados nas prestações sociais, exceto transferências sociais em espécie (+6,9%) e, em menor grau, nas remunerações (+3,5%). Em sentido contrário, verificaram-se decréscimos de cerca de 40% nos subsídios pagos e de 9,4% na despesa em juros.

### Saldos das Administrações Públicas

Unid.: 10<sup>6</sup> Euro

Código da Operação	Designação da operação	2021	2022
<b>B.9</b>	<b>Capacidade (+) / Necessidade (-) líquida de financiamento (Saldo em Contas Nacionais)</b>	<b>-6 215</b>	<b>-944</b>
	Saldo corrente	-547	6 702
B.9-D.41	Saldo primário	-1 045	3 742

Ao contrário do observado em 2021, o saldo primário, correspondente ao saldo global líquido da despesa em juros, foi positivo, tendo melhorado 4,8 mil milhões de euros, para +3 742 milhões de euros.

## Procedimento dos Défices Excessivos – 1.ª Notificação de 2023

Em 2022, nas Administrações Públicas (AP):

- A necessidade de financiamento situou-se em 944,4 milhões de euros, o que correspondeu a 0,4% do PIB (2,9% em 2021); e
- A dívida bruta terá diminuído para 113,9% do PIB (125,4% no ano anterior).

O aumento da receita decorreu, essencialmente, da evolução positiva da receita fiscal e contributiva, refletindo a recuperação da atividade económica e do mercado de trabalho face a 2021, ainda condicionado pelo contexto pandémico.

As despesas das AP em 2022 refletem:

- Os efeitos de algumas medidas de política pública no contexto da pandemia COVID-19, em grau inferior ao observado nos dois anos anteriores; e
- Novas medidas de mitigação dos efeitos dos elevados preços de diversos bens e serviços, nomeadamente bens energéticos, em consequência do designado choque geopolítico.

De entre as diversas medidas implementadas, destacam-se as seguintes:

- Complemento excepcional a pensionistas e apoio extraordinário a titulares de rendimentos e prestações sociais;
- Apoios a famílias mais carenciadas;
- Despesa com aquisição de bens e serviços do sector da saúde, destacando-se a despesa com a realização de testes COVID-19, aquisição de medicamentos, meios complementares de diagnóstico e material de consumo clínico no Serviço Nacional de Saúde;
- Despesa da Direcção-Geral de Saúde com as vacinas COVID-19;
- Despesas com pessoal, em particular devido aos efeitos das atualizações salariais e das valorizações remuneratórias; e
- Alocação adicional de verbas ao Sistema Elétrico Nacional (SEN) para redução das tarifas de eletricidade.

### Passagem do saldo em contabilidade pública para o saldo em contabilidade nacional Principais ajustamentos

Unid.: 10<sup>6</sup> Euro

	2021	2020
<b>Saldo em contabilidade pública</b>	<b>-8 867,9</b>	<b>-3 796,6</b>
Ajustamento accrual e delimitação sectorial em Contas Nacionais	3 819,0	3 129,0
Diferença entre juros pagos e devidos	1 013,4	1 136,3
Outros valores a receber	287,8	671,2
<i>Ajust. temporal de impostos e contribuições</i>	788,6	733,9
<i>Outros</i>	-500,9	-62,7
Outros valores a pagar:	82,5	-59,5
<i>Encargos assumidos e não pagos</i>	44,1	-114,3
<i>Outros</i>	38,5	54,8
Outros ajustamentos:	-2 550,2	-2 024,7
<i>Injeções de capital e assunções de dívidas</i>	-3 824,6	-3 902,5
<i>Outros</i>	1 274,4	1 877,7
<b>Saldo em contabilidade nacional</b>	<b>-6 215,5</b>	<b>-944,4</b>



INE 2023